PLACAR

GUIA DO 2º SEMESTRE

SAIBA TUDO SOBRE SEU TIME E AS CHANCES DE TÍTULOS AINDA EM 2018

LIBERTADORES: OS BRASILEIROS NAS OITAVAS

BRASILEIRÃO: A CORRIDA NA RETA FINAL

COPA DO BRASIL: OS CONFRONTOS DAS QUARTAS

PRELEÇÃO

Vida pós-Copa

Não rolou direito a Copa do Mundo para nós, brasileiros. Foi uma enxurrada de emoções, alegrias e decepções. O brasileiro assistiu a muito jogo de futebol, do mais alto nível e até aqueles bem ruinzinhos, afinal, na Copa, não teve somente jogão. Muita partida rolou num nível pior que o dos nossos regionais. Mas a ressaca passou e nós estamos de volta com o nosso futebolzão velho de guerra.

Com um ano tão dividido pelo mundial, Placar traz um segundo Guia no ano, desta vez com a atualização dos clubes no Brasileirão e na disputa pela Libertadores, Copa do Brasil e Copa Sul-Americana. Com a janela europeia, alguns jogadores importantes se foram, outros foram repatriados. Tem gente boa voltando, tem desconhecidos e até alguns, já sabemos, que são bondes, não vão agregar.

Atualizamos a numeralha do Brasileirão, assim você pode perceber melhor a curva de desempenho do seu time do coração. Nossas análises dão um cenário para os próximos meses. Há clubes que decepcionaram, e outros que, mesmo com alto desempenho, se não desapontam, também não deslancham. Um bom exemplo é o Palmeiras, que trouxe uma velha aposta para casa. Será que Felipão se revelará uma escolha acertada?

Percebemos que a torcida se dividiu. Parte acha que ele pode dar liga num time de estrelas e parte acha que pode acontecer com ele o que já se passou no mundial de 2014. Não um novo 7 x 1, mas uma perfomance de quem já não desfruta de tanto prestígio com os boleiros. Afinal, como já ouvimos certa vez do próprio Scolari: "Só há dois tipos de time que não jogam bem: os que querem derrubar o técnico e os que não recebem em dia".

Felipão e o futebolzão velho de guerra

CESAR GRECO

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990)

ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Alecsandra Zapparoli e Giancarlo Civita

Presidente do Grupo Abril: Arnaldo Figueiredo Tibyriçá

Diretora Editorial e Publisher da Abril: Alecsandra Zapparoli
Diretor de Operações: Fábio Petrossi Gallo
Diretor de Assinaturas: Ricardo Perez
Diretora de Mercado: Isabel Amorim
Diretora de Marketing: Andrea Abelleira

PLACAR

Colaboraram nesta edição:
Rodolfo Rodrigues (texto), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli e Ricardo Corrêa (foto) e Renato Bacci (revisão)
Controle Administrativo: Cristiane Pereira
Atendimento ao Leitor: Sandra Hadich
CTI: André Luiz, Marcelo Tavares e Marisa Tomas
www.placar.com.br

PUBLICIDADE Cristiano Persona (Financeiro, Mobilidade, Imobiliário e Serviços Empresariais), Daniela Serafim (Tecnologia, Telecom, Saúde, Educação, Agro e Serviços), Júlio Tortorello (Beleza, Higiene, Varejo, Indústria, Pet, Mídia e Cultura), Renata Miolli (Alimentos, Bebidas e Turismo), Rafael Ferreira (Moda, Decoração e Construção), William Hagopian (Regionais), André Beck (Colaboração em Direção de Publicidade - Rio de Janeiro), Christiane Martinez (Agências de PR e Associações) e George Fauci (Colaboração em Direção de Publicidade - Brasília) **ASSINATURAS E VAREJO** Daniela Vada (Atendimento e Operações), Ícaro Freitas (Varejo), Juliana Fidalgo (Gobos), Luci Silva (Relacionamento e Gestão Comercial), Patrícia Frangiosi (Comunicação), Rodrigo Chinaglia (Produtos) e Wilson Paschoal (Canais de Vendas) **ABRIL BRANDED CONTENT** Sergio Gwercman **MARKETING DE MARCAS** Carolina Fioresi (Eventos), Cinthia Obrecht (Estilo de Vida e Femininas) e Thaís Rocha (Veja e Vejinhas) **ESTRATÉGIA DIGITAL** Edson Ferrão e Thiago Barros (Relações com o Mercado) **MERCADO/BI** Rafael Gajardo **SEO** Isabela Sperandio **PARCERIAS E TENDÊNCIAS** Airton Lopes **PRODUTO** Leandro Castro e Pedro Moreno **MARKETING CORPORATIVO** Maurício Panfilo (Pesquisa de Mercado), Diego Macedo (Abril Big Data) e Gloria Porteiro (Licenças) **VÍDEO** André Vaisman (Colaboração em Direção de vídeo), Alexandre de Oliveira (Técnico e Editorial), Rudah Poran (Arte e Corporativo) e Silvio Navarro (Informação) **PROJETOS ESPECIAIS** Sérgio Ruiz **DEDOC E ABRILPRESS** Adriana Kazan **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES** Adriana Favilla, Emilene Pires **RECURSOS HUMANOS** Ana Kohl (Remuneração e Benefícios), Karina Victorio (Desenvolvimento Organizacional) e Patrícia Araujo (Consultoria Interna de RH) **RELAÇÕES CORPORATIVAS** Douglas Cantu.

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7.221, 20º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1442 (789 3614 11112 4), ano 48, é uma publicação da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens acesse: www.abrilstock.com.br

Atendimento ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

Presidente AbrilPar: Giancarlo Civita

Presidente do Grupo Abril: Arnaldo Figueiredo Tibyriçá

Diretora da CASACOR: Lívia Pedreira
Diretor Superintendente da Gráfica: Eduardo Costa
Diretor Total Express: Ariel Herszenhorn
Diretor Comercial da Total Publicações: Osmar Lara

Diretor de Finanças e Administração: Marcelo Bonini
Diretora Jurídica: Mariana Macia

SUMÁRIO

Jucilei, do São Paulo, e Paquetá, do Flamengo: equipes protagonistas no Brasileirão

Passada a Copa do Mundo, a temporada dos clubes brasileiros chega a um momento de decisão com um segundo semestre agitado, principalmente no mês de agosto. Dissecamos os principais campeonatos nacionais e sul-americanos em disputa e como os nossos times estão para encarar cada um deles

É HORA DE DECISÃO!

O Cruzeiro de Arrascaeta, Barcos e Egídio venceu o Flamengo pela Copa Libertadores e segue vivo na busca pelo título do torneio

Os clubes brasileiros ainda estão em fase de adaptação ao novo calendário do futebol nacional e sul-americano, com as disputas da Copa do Brasil e da Libertadores estendidas durante o ano todo. E em 2018, para complicar ainda mais o planejamento, houve uma pausa no calendário dos clubes por quase um mês por causa da Copa do Mundo. Nesse período, outro agravante foi a sempre cruel janela de transferências, que levou nada menos que 44 jogadores para o exterior – isso só entre aqueles que entraram em campo no Brasileirão, como Vinícius Júnior (Real Madrid), Arthur (Barcelona), Maycon (Shakhtar Donetsk), Rodriguinho e Keno (Pyramids), Éder Militão (Porto), além de Roger Guedes, que deixou o brasileirão como artilheiro para jogar no Shandong Luneng, da China.

Por outro lado, os clubes repatriaram alguns bons jogadores, como Vitinho (Flamengo), Bruno Peres (São Paulo), Marinho (Grêmio), Danilo Avelar e Jonathas (Corinthians), Luciano (Fluminense), Luciano Castán (Vasco), Gilberto (Bahia), Márcio Azevedo e Marcelo Cirino (Atlético-PR), e buscaram reforços do exterior, como Uribe e Piris (Flamengo), Joao Rojas (São Paulo), Jonatan Álvez (Inter), Araos e Díaz (Corinthians), Barcos (Cruzeiro), Nico Freire e Gómez (Palmeiras), Terans e Chará (Atlético-MG), Cabezas (Fluminense), Sánchez, Bryan Ruiz e Derlis González (Santos) e Maxi López (Vasco).

Com tudo isso, o segundo semestre chega para os clubes cheio de mudanças e também muitas definições. Para se ter uma ideia, sete times disputam três campeonatos simultaneamente: Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Grêmio, Palmeiras, Santos, envolvidos com Brasileirão, Libertadores e Copa do Brasil, além do Bahia (que está na Sul-Americana e fora da Liberta). Além disso, outros seis estão em duas competições: Atlético-PR, Fluminense, Botafogo, São Paulo e Vasco (Copa Sul-Americana e Brasileirão) e Chapecoense (Copa do Brasil e Brasileirão). Com isso, 12 dos 20 clubes da série A têm pelo menos outro foco nesse início de semestre, deixando a disputa ainda mais em aberto. Dos considerados grandes, apenas Atlético-MG e Internacional estão exclusivamente com a cabeça no Brasileirão. Para o Colorado, que bateu o Galo em Belo Horizonte na 17ª rodada, a chance de se recuperar do vexame do rebaixamento para a série B em 2016 e reconquistar o título após quase 40 anos é grande. Ainda mais que São Paulo, Flamengo, Grêmio e Palmeiras têm disputas em outras competições pela frente.

Nos torneios sul-americanos, a Libertadores está nas oitavas de final e ainda com seis brasileiros e seis argentinos na disputa. A competição – que terá nesta a última edição com dois jogos na final, modelo a ser substituído em 2019 pelo jogo único em campo neutro – tem como novidade também a utilização do VAR, o árbitro de vídeo, a partir das quartas de final. Essa será também a Libertadores com a maior premiação da história: 6 milhões de dólares para o campeão e 3 milhões para o vice.

A Copa Sul-Americana, segundo torneio na hierarquia da Conmebol, não deve ser menosprezada, já que também teve aumento em sua premiação: 2,5 milhões de dólares ao campeão e 1,5 milhão ao vice – e ainda garante uma vaga na Libertadores de 2019. Algo bem interessante para Bahia, Botafogo, Vasco, Fluminense e Atlético-PR, que já se distanciaram do G6 do Brasileirão ao fim do primeiro turno. O São Paulo, que briga pelo título nacional, ao colocar reservas no jogo de ida contra o Colón, no Morumbi (perdeu por 1 x 0), deixou clara sua opção no torneio – embora ainda tenha chances de reverter esse placar.

Já a Copa do Brasil, que vem com uma premiação maior até que a do Brasileirão (50 milhões de reais ao campeão), está mais prestigiada do que nunca e com confrontos emocionantes. Agora é ver quem consegue sobreviver a tantas disputas e fechar o ano com um ou mais canecos.

© DANIEL AUGUSTO JÚNIOR / SCCP

© FELIPE OLIVEIRA / ECB

O Corinthians, de Romero (acima, à esquerda), favorito na Copa do Brasil. Na Sul-Americana, o Bahia, de Gilberto (acima, à direita), está nas oitavas. Abaixo, a dupla Grenal, que briga pelo título brasileiro

A parada da Copa mexeu com os clubes brasileiros. O Corinthians desmontou parte do time titular. O Palmeiras trouxe Felipão. O São Paulo ganhou confiança e a liderança. Já o Flamengo parece ter perdido o ritmo do primeiro semestre, mas está na cola do tricolor paulista. O Inter se anima com Guerrero e o Grêmio, que ia jogar com time reserva o campeonato, já revê seus conceitos. Agora é a hora de mostrar quem tem fôlego para vencer

QUEM TEM PEGADA FINAL?

O São Paulo, de Diego Souza e Hudson, e o Flamengo, de Lucas Paquetá: os melhores times do primeiro turno e os favoritos ao título do Brasileirão

Joao Rojas: equatoriano virou titular

©MIGUEL SCHINCARIOL

PRONTO PARA ACABAR COM O JEJUM

Dez anos após ganhar seu último Brasileiro, o São Paulo chega renovado, reforçado e confiante rumo ao título

Quando assumiu o São Paulo, em março deste ano, o técnico Diego Aguirre sofreu dois duros golpes, sendo eliminado do Paulistão, pelo Corinthians, e logo depois da Copa do Brasil, pelo Atlético-PR. Pouco depois, com mais tempo de trabalho, conseguiu acertar o time, corrigir problemas defensivos e motivar o elenco, colocando quase todos para jogar com seu rodízio. Além disso, deu chance aos garotos de Cotia, como Liziero, Lucas Fernandes, Brener, Luan. Assim, com o apoio ainda da torcida e o bom rendimento no Morumbi, onde perdeu um dos 18 jogos que fez no ano (e com Dorival Júnior no comando), o São Paulo cresceu no Brasileirão. Nem mesmo a saída de antigos titulares, como Petros, Júnior Tavares, Marcos Guilherme, Cueva e Valdívia, foi sentida. Aguirre ganhou no- do Brasileirão, o atacante uruguaio Carneiro e o bom e rápido meia Joao Rojas, que logo virou titular. A saída do lateral-direito Éder Militão, um dos pontos altos do time em 2018, porém, deverá ser um problema, já que seu substituto, Bruno Peres, emprestado pela Roma-ITA, chega em baixa após uma temporada ruim no clube italiano. Com os experientes Diego Souza e Nenê em grande fase (são artilheiros do time no ano, com dez gols cada um) e outros bons destaques individuais, como o zagueiro Arboleda, o lateral esquerdo Reinaldo e o volante Hudson, o São Paulo voltou a ser protagonista no Brasileirão. O fato de estar disputando, além do Brasileiro, só a Copa Sul-Americana e ter um mês de agosto teoricamente mais tranquilo do que os rivais, envolvidos em três competições, faz do São Paulo

QUEM CHEGOU

BRUNO PERES (LATERAL DIREITO)
Roma-ITA

JOAO ROJAS (ATACANTE)
Talleres-ARG

QUEM SAIU

ÉDER MILITÃO (LATERAL DIREITO)
Porto-POR

BRUNO (LATERAL DIREITO)
Bahia

JÚNIOR TAVARES (LATERAL ESQUERDO)
Sampdoria-ITA

PETROS (VOLANTE)
Al Nassr-ARA

VALDÍVIA (MEIA)
Al Ittihad-ARA

CUEVA (MEIA)
Krasnodar-RUS

MARCOS GUILHERME (ATACANTE)
Al Wehda-ARA

MARQUINHOS CIPRIANO (ATACANTE)
Shakhtar Donetsk-UCR

TIME-BASE

Sidão, Bruno Peres, Arboleda, Anderson Martins e Reinaldo; Hudson, Liziero, Nenê, Éverton e Rojas; Diego Souza.

Vitinho: a nova "joia" rubro-negra

© SILVA SOUZA/CRF

RECONQUISTA DO BRASILEIRO MAIS PRÓXIMA

Líder do Brasileirão durante quase todo o 1º turno, o Flamengo tem tudo para não deixar escapar essa conquista

Nos últimos três anos, desde 2015, o Flamengo montou fortes equipes para tentar reconquistar os principais torneios em disputa, mas acabou virando piada entre os rivais por ficar só no "cheirinho". Principalmente no Brasileirão. Agora, em 2018, a situação mudou. Mesmo com um técnico novato, Maurício Barbieri o time fez bonito na primeira fase da Libertadores e largou muito bem no Brasileirão, com dez vitórias nos primeiros 16 jogos, tendo ainda o segundo melhor ataque e a segunda melhor defesa. De volta ao Maracanã e com apoio maciço da torcida (média superior a 50000 torcedores por jogo), o Flamengo perdeu dois nomes importantes para o futebol europeu, mas conseguiu boas reposições. Para o lugar dos jovens Vinícius Júnior e Felipe Vizeu, chegaram os também atacantes Vitinho e

tou do Estoril-POR, onde estava por empréstimo. Outro reforço é o volante argentino Piris, ex-San Lorenzo-ARG.

Contanto com uma defesa segura, com destaque para o goleiro Diego Alves e o zagueiro e capitão Réver, o Flamengo passou nove dos primeiros 16 jogos sem sofrer gol. Forte como mandante (sete vitórias e apenas uma derrota em nove jogos), o Flamengo de Barbieri mostrou ser um time equilibrado, tendo também um bom rendimento fora de casa. Tanto é que até a 16ª rodada era o melhor visitante do Brasileirão, com 57,1% de aproveitamento.

Com o talento de Lucas Paquetá, em grande fase, a experiência e a classe de Diego e Éverton Ribeiro no meio, além da ótima fase do volante colombiano Cuéllar, o Flamengo certamente brigará

QUEM CHEGOU

MATHEUS SÁVIO (ATACANTE)
Estoril-POR

PIRIS (VOLANTE)
San Lorenzo-ARG

URIBE (ATACANTE)
Toluca-MEX

VITINHO (ATACANTE)
CSKA Moscou-RUS

QUEM SAIU

JONAS (VOLANTE)
Al Ittihad-ARA

VINÍCIUS JÚNIOR (ATACANTE)
Real Madrid-ESP

FELIPE VIZEU (ATACANTE)
Udinese-ITA

GUERRERO (ATACANTE)
Internacional

TIME-BASE

Diego Alves, Rodinei, Réver, Léo Duarte e René; Cuéllar, Lucas Paquetá, Éverton Ribeiro, Diego e Vitinho (Marlos Moreno); Uribe. Técnico:

Guerrero: depois do impasse com o Flamengo, contrato com o Colorado

©CONMEBOL

COLORADO VOLTA EM GRANDE ESTILO À SÉRIE A

Inter começou o Brasileirão ressabiado após disputar a Segundona, mas reagiu e agora tem Guerrero no ataque

Rebaixado em 2016 e com um time que não empolgou na série B do ano passado, o Inter começou a temporada de 2018 deixando sua torcida preocupada. No Estadual, eliminação nas quartas para o rival Grêmio. Na Copa do Brasil, queda precoce na 4ª fase para o Vitória. No Brasileirão, porém, o time do técnico Odair Hellmann deu liga. A grande novidade no segundo semestre é a chegada do centroavante Guerrero, que chega empolgando a torcida. Com uma defesa bem armada, com destaque para o seguro goleiro Danilo Fernandes e para a dupla de zaga formada por Rodrigo Moledo e Victor Cuesta, o Colorado deu uma arrancada a partir da 6ª rodada e pulou do 16º para o 3º lugar na 16ª rodada. A chegada do lateral direito Zeca, a grande fase do volante Rodrigo Dourado e o bom momento dos atacantes Nico Ló-

crescimento da equipe na competição. Além disso, as boas opções no elenco fizeram com o que time de Odair não caisse de produção no campeonato. Sem Zeca, Fabiano deu conta do recado. Para a vaga de Moledo, o recém-contratato Emerson Santos (ex-Palmeiras) também foi bem. No meio, o time agora conta com dois novos nomes, o volante Rithely (ex-Sport) e o argentino Sarrafiore. Ambos entram para brigar pela vaga com Edenílson e Patrick, além dos experientes Camilo e D'Alessandro. Para o setor ofensivo, além de Pottker e Nico, jogaram bastante também Lucca e Leandro Damião. Agora, o colombiano Jonatan Álvez, destaque do Barcelona-EQU, entra na disputa por um lugar na equipe. Com um bom elenco, o trauma do rebaixamento superado e a força nos jogos no Beira-Rio (o time é o melhor mandante do Brasileirão), o Inter

QUEM CHEGOU

EMERSON SANTOS (ZAGUEIRO)
Palmeiras

RITHELY (VOLANTE)
Sport

SARRAFIORE (MEIA)
Huracán-ARG

JONATAN ÁLVEZ (ATACANTE)
Junior-COL

GUERRERO (ATACANTE)
Flamengo

QUEM SAIU

RUAN (LATERAL DIREITO)
Ponte Preta

CLÁUDIO WINCK (LATERAL DIREITO)
Sport

DANILO SILVA (ZAGUEIRO)
Los Angeles FC-EUA

FABINHO (VOLANTE)
Ceará

MARCINHO (ATACANTE)
Fortaleza

TIME-BASE

Danilo Fernandes, Zeca, Rodrigo Moledo, Victor Cuesta e Iago; Rodrigo Dourado, Edenílson e Patrick; Nico López, Willian Pottker e Guerrero.

O já folclórico Marinho chegou para somar no tricolor

©LUCAS UEBEL/GFBPA

BRASILEIRO NÃO É PRIORIDADE. SERÁ?

Como em 2017, foco do Grêmio é a Libertadores, com a Copa do Brasil em segundo plano – mas nada é definitivo

No início do Brasileirão do ano passado, o Grêmio deu uma boa arrancada, assim como o Corinthians, mas acabou deixando a competição de lado à medida que avançava na Libertadores (onde foi campeão) e na Copa do Brasil (semifinalista). Ainda assim, mesmo jogando com um time reserva em várias partidas, terminou na 4ª colocação, colado no vice-campeão Palmeiras. Em 2018, depois de ganhar o Gauchão (encerrando um jejum de oito anos) e a Recopa Sul-Americana, o Grêmio voltou a traçar como prioridade a conquista da Libertadores e, em segundo plano, a curta e rentável Copa do Brasil. Ainda que sem um dos principais nomes da conquista de 2017, o volante Arthur, vendido ao Barcelona, o Grêmio segue como um dos favoritos novamen-

No Brasileirão, onde frequentou o G4 em boa parte do campeonato, o tricolor gaúcho voltou a colocar time misto, tornando mais uma vez seu desempenho uma incógnita. Caso seja eliminado em agosto da Copa do Brasil e da Libertadores, o Brasileirão obviamente será a prioridade de Renato Gaúcho. Resta saber, porém, se haverá tempo para tirar a diferença para os primeiros colocados. Time, não há dúvida, o Grêmio tem – a vitória de virada sobre o São Paulo, vice-líder, na 15ª rodada, foi prova disso. Reforçado com o atacante Marinho, ex-Vitória e que estava no futebol chinês, o Grêmio tem ainda a volta do experiente meia Douglas, a grande fase do atacante Éverton "Cebolinha", o artilheiro da equipe na temporada, e, claro, ainda o talento do principal jogador do time em 2017, o meia-

QUEM CHEGOU

JUNINHO CAPIXABA (LATERAL ESQUERDO)
Corinthians

LINCOLN (MEIA)
Rizespor-TUR

MARINHO (ATACANTE)
Changchun Yata-CHN

QUEM SAIU

ARTHUR (VOLANTE)
Barcelona-ESP

MAICOSUEL (MEIA)
Paraná

LIMA (MEIA)
Al Wasl

DIONATHÃ (ATACANTE)
Paysandu

TIME-BASE

Marcelo Grohe, Leonardo Moura, Geromel, Kannemann e Bruno Cortez; Maicon, Jailson, Ramiro e Luan; Éverton e André. Técnico: Renato Gaúcho

Yimmi Chará está se destacando no Galo

BRUNO CANTINI/CAM

RENOVADO E ANIMADO POR UMA BOA CAMPANHA

Diretoria do Atlético-MG agiu rápido para repor as saídas de Roger Guedes e Cazares e efetivou o técnico Thiago Larghi

Assim como o Internacional, o Atlético-MG é um dos grandes do futebol brasileiro que estará disputando apenas o Brasileirão neste segundo semestre. Eliminado da Copa do Brasil pela Chapecoense e da Copa Sul-Americana pelo San Lorenzo-ARG, o Galo tem a chance de subir na tabela de classificação do Brasileirão já no mês de agosto. Enquanto os rivais, que disputam duas ou três competições, vão fazer entre oito e nove jogos, o Galo fará apenas cinco – Inter, Santos e Vasco em casa, e Botafogo e Vitória fora.

Time de melhor ataque no início da série A (30 gols até a 16ª rodada), o Atlético perdeu duas peças importantes na pausa para a Copa do Mundo: o atacante Roger Guedes, então artilheiro do Brasileirão com nove gols, e o meia

ria do clube agiu rápido e trouxe o meia David Terans e os atacantes Chará, Denilson e Edinho, destaque do Fortaleza na série B. Desses, os estrangeiros Terans (uruguaio) e Yimmi Chará (colombiano) foram os que mais rapidamente se encaixaram na equipe titular. Outra novidade do Galo para este semestre foi a efetivação do então interino técnico Thiago Larghi. Apesar de vir de resultados negativos nas competições de mata-mata e até no Estadual (perdeu a final para o Cruzeiro), Larghi foi prestigiado pela diretoria do Galo e tem a missão de tentar levar o time de volta à Libertadores e, quem sabe, brigar novamente pelo título nacional. Para isso, precisará contar também com o bom futebol dos jogadores mais experientes do time, como Victor, Leonardo Silva, Fábio Santos, Elias e Ri-

QUEM CHEGOU

JOSÉ WELISON (VOLANTE)
Vitória

DAVID TERANS (MEIA)
Danubio-URU

YIMMI CHARÁ (ATACANTE)
Junior-COL

DENÍLSON (ATACANTE)
Vitória

EDINHO (ATACANTE)
Fortaleza

QUEM SAIU

GIOVANNI (GOLEIRO)
sem clube

BREMER (ZAGUEIRO)
Torino-ITA

AROUCA (VOLANTE)
Vitória

YAGO (VOLANTE)
Al Qadisiyah-ARA

OTERO (MEIA)
Al Wehda-ARA

ROGER GUEDES (ATACANTE)
Shandong Luneng-CHN

TIME-BASE

Victor, Patric, Leonardo Silva, Gabriel e Fábio Santos; José Welison (Gustavo Blanco), Elias, Terans (Cazares) e Luan; Chará e Ricardo Oliveira.

Felipão: ele voltou para vencer

©CESAR GRECO/SEP

VEM AÍ UM NOVO (VELHO) PALMEIRAS

Insatisfeito com o técnico Roger, Verdão recorreu ao experiente Felipão para concretizar objetivos

Desde que começou a receber o patrocínio da Crefisa, em 2015, o Palmeiras vem sendo o clube brasileiro que mais investe em contratações. Nesse período, o time ganhou uma Copa do Brasil (2015), um Brasileirão (2016) e... só. Após resultados decepcionantes no ano passado (sem títulos), o Verdão demitiu os técnicos Eduardo Baptista e Cuca. Agora, em 2018, apostou num técnico da nova geração, Roger Machado, mas a paciência com ele durou pouco após a perda do título paulista para o Corinthians e a campanha regular no Brasileirão – era apenas o 6º colocado na 16ª rodada, 8 pontos atrás do líder Flamengo. Assim, a diretoria do clube resolveu mudar o perfil do comando da equipe e recorreu ao experiente Felipão, segundo técnico com mais jogos no Palmeiras e um dos mais

chega para sua terceira passagem no clube com a missão de montar um time capaz de provar em campo sua força – Roger foi criticado pela falta de comando e de pulso firme. Com novos reforços para a zaga, os gringos Nico Freire e Gustavo Gómez, Felipão terá pouco tempo para azeitar a equipe, que em agosto está envolvida, além do Brasileirão, com a Libertadores e a Copa do Brasil. E diferentemente de sua última passagem, em 2012, ano em que o clube foi rebaixado, Felipão tem agora à disposição um elenco fortíssimo e com muitas boas opções. Só para o meio-campo, o técnico terá Felipe Melo, Jean, Bruno Henrique, Moisés, Lucas Lima, Guerra, Hyoran, além de Gustavo Scarpa. O meia, que voltou ao time após três meses de um imbróglio jurídico envolvendo o Fluminense, é também uma das apostas

QUEM CHEGOU

NICO FREIRE (ZAGUEIRO)
Zwolle-HOL

GUSTAVO GÓMEZ (ZAGUEIRO)
Milan-ITA

LUIZ FELIPE SCOLARI (TÉCNICO)
sem clube

QUEM SAIU

DANIEL FUZATO (GOLEIRO)
Roma-ITA

EMERSON SANTOS (ZAGUEIRO)
Internacional

TCHÊ TCHÊ (VOLANTE)
Dynamo Kiev-UCR

FERNANDO (ATACANTE)
Shakhtar Donetsk-UCR

KENO (ATACANTE)
Pyramids-EGI

ROGER MACHADO (TÉCNICO)
sem clube

TIME-BASE

Weverton, Marcos Rocha, Antônio Carlos, Edu Dracena e Diogo Barbosa; Felipe Melo, Bruno Henrique, Moisés e Lucas Lima (Gustavo Scarpa); Dudu e Willian (Borja). Técnico: Luiz Felipe

Léo Santos: uma das promessas da base do renovado Corinthians

© DANIEL AUGUSTO JR/AGÊNCIA CORINTHIANS

NOVO DESMANCHE E MAIS UMA RECONSTRUÇÃO

Corinthians perdeu quatro titulares e o técnico Carille e tenta mais uma vez se reerguer com novas apostas

Campeão brasileiro em 2015, o Corinthians sofreu um grande desmanche no início de 2016, quando perdeu jogadores como Renato Augusto, Jadson, Ralf, Malcom, Felipe e Vágner Love, além do técnico Tite. No início de 2018, depois de ser novamente campeão brasileiro, foi a vez de ver a saída de destaques do time campeão, como Jô, Pablo e Guilherme Arana. Agora, outros quatro titulares foram embora (Balbuena, Sidcley, Maycon e Rodriguinho, principal jogador do time na temporada), além do técnico Fábio Carille – este um pouco antes da parada da Copa do Mundo. Com o auxiliar Osmar Loss efetivado e com nomes como o volante Douglas e o lateral esquerdo Danilo Avelar, que chegaram como titulares, além de duas apostas que vieram do exterior (Araos e Díaz), o Corinthians ... nar seu estilo defensivo. Cássio e Fágner, dois veteranos nesse grupo e que estiveram na Copa do Mundo da Rússia, seguem como referências na defesa, que conta também com o experiente Henrique. No meio, Jadson dá o equilíbrio ao lado dos jovens talentosos Pedrinho e Mateus Vital. Na frente, Romero, em fase goleadora, vem suprindo a má fase dos centroavantes Roger e Jonathas. Com seis gols em três jogos no início do mês (contra Cruzeiro, Vasco e Chapecoense), o paraguaio, que antes era tachado de grosso, tornou-se uma das esperanças do time para o segundo semestre. Sem ter ainda o entrosamento ideal, o Corinthians de Loss ainda figura entre os favoritos no Brasileirão (onde perdeu pontos importantes). Mas, como aconteceu em 2017, quando o time correu por fora e levou o título, é

QUEM CHEGOU

DANILO AVELAR (LATERAL ESQUERDO)
Amiens-FRA

DOUGLAS (VOLANTE)
Fluminense

ARAOS (MEIA)
Universidad de Chile-CHI

SERGIO DÍAZ (ATACANTE)
Real Madrid B-ESP

JONATHAS (ATACANTE)
Hannover-ALE

QUEM SAIU

BALBUENA (ZAGUEIRO)
West Ham-ING

SIDCLEY (LATERAL ESQUERDO)
Dynamo Kiev-UCR

JUNINHO CAPIXADA (LATERAL ESQUERDO)
Grêmio

MAYCON (VOLANTE)
Shakhtar Donetsk-UCR

RODRIGUINHO (MEIA)
Pyramids-EGI

JÚNIOR DUTRA (ATACANTE)
Fluminense

KAZIM (ATACANTE)
Lobos BUAP-MEX

TIME-BASE

Cássio, Fágner, Pedro Henrique, Henrique e Danilo Avelar; Gabriel, Douglas, Jadson e Clayson (Mateus Vital); Pedrinho (Marquinhos Gabriel) e Romero.

O Pirata está fazendo a parte dele: gols

VINICIUS SILVA/CEC

TIME COPEIRO PERDEU O FÔLEGO NO BRASILEIRÃO

Focado na Libertadores e na Copa do Brasil, Raposa perdeu pontos preciosos no início do Brasileirão

Bicampeão brasileiro em 2013/14, o Cruzeiro ficou bem longe do título nas três temporadas seguintes. E dessa vez, ao que tudo indica, não deverá lutar pela taça de novo, mesmo tendo um dos principais elencos do país. Com foco nas competições de mata-mata que também disputa no segundo semestre, o time do técnico Mano Menezes começou mal na série A, perdeu pontos importantes e ficou para trás ao fim do primeiro turno. Muito por causa da difícil fase de grupos na Libertadores, que tinha Vasco, Racing-ARG e Universidad de Chile. Agora, na competição sul-americana, o Cruzeiro terá pela frente o Flamengo nas oitavas de final e, dependendo do desempenho, deverá dar total prioridade ao torneio, deixando de vez o Brasileirão para trás. Atual campeã da Copa do Brasil, a

na competição, que neste ano premiará o vencedor com 50 milhões de reais. Assim, o Brasileirão só voltará a ser prioridade em caso de eliminação nesses dois torneios. Uma pena, já que o elenco da Raposa teria totais condições de brigar pelo título da série A. Sem contar ainda com o atacante Fred, que segue lesionado desde o início do ano, o Cruzeiro foi atrás de um novo centroavante e trouxe o veterano Barcos, ex-Palmeiras, Grêmio e LDU Quito. Com outros jogadores experientes, como Fábio, Edilson, Henrique, Thiago Neves, Robinho e Rafael Sóbis, além do zagueiro Dedé (que estava na lista de suplentes de Tite para o mundial da Rússia) e do meia uruguaio Arrascaeta, que disputou a Copa, o Cruzeiro é o time com melhor desempenho como mandante no futebol brasileiro em 2018. No Mineirão, em 21 jogos,

QUEM CHEGOU

BARCOS (ATACANTE)
LDU Quito-EQU

QUEM SAIU

DIGÃO (ZAGUEIRO)
Fluminense

VITINHO (LATERAL DIREITO)
Brugge-BEL

NONOCA (VOLANTE)
Sport

RAFAEL MARQUES (ATACANTE)
Sport

JUDIVAN (ATACANTE)
América-MG

TIME-BASE

Fábio, Edilson, Léo, Dedé e Egídio; Ariel Cabral (Lucas Silva), Henrique, Thiago Neves, Robinho (Rafael Sóbis) e Arrascaeta; Barcos. Técnico: Mano Menezes

O jovem craque Pedro: melhor nome do Fluminense

©NETFLU

NOVA E COMPLICADA REALIDADE DO TRICOLOR

Sem grandes nomes e com reforços modestos, o Flu perdeu Abelão e aposta agora em Marcelo Oliveira

Campeão brasileiro em 2010 e 2012, o Fluminense viveu uma realidade incomum no início da década, quando era patrocinado pela Unimed, que ainda ajudava a pagar o salário dos principais jogadores, como Fred e Deco. Desde a saída do parceiro do clube, no fim de 2014, o tricolor viu o time enfraquecer e terminar em posições intermediárias no Brasileirão (13º em 2015 e 2016 e 14º em 2017). Agora, para piorar, perdeu o técnico Abel Braga, velho conhecido do clube, que estava no comando do time desde o início de 2017. Para o seu lugar, a diretoria do Flu trouxe Marcelo Oliveira, bicampeão nacional com o Cruzeiro em 2013/14, mas meio em baixa nos últimos anos. No elenco, o tricolor perdeu ainda os zagueiros Luan Peres e Nathan Ribeiro, além do volante Douglas, para o Corinthians. Chegaram o zagueiro Digão, o

(ex-Panathinaikos-GRE), Everaldo (ex-Ponte Preta) e Júnior Dutra (ex-Corinthians).

Contando com muitos jovens, como o centroavante Pedro, artilheiro do Brasileirão com nove gols até a 16ª rodada e grande destaque do time, o Flu chegou até a surpreender no começo do campeonato, chegando à vice-liderança na 7ª rodada. No entanto, perdeu quatro seguidas e ficou seis jogos sem vencer, caindo para o 12º lugar. Depois da Copa, com Marcelo Oliveira, o Flu se recuperou, bateu Sport e Palmeiras e ganhou fôlego. Mas nada que empolgasse seu preocupado torcedor. Afinal, na rodada seguinte, perdeu para o lanterna Ceará. Com o meia Sornoza em baixa (assim como os experientes Gum, Aírton e Júlio César), o Flu deposita suas esperanças não só em Pedro, mas também na boa fase do lateral direito Gilberto e

QUEM CHEGOU

DIGÃO (ZAGUEIRO)
Cruzeiro

BRYAN CABEZAS (MEIA)
Avellino-ITA

JÚNIOR DUTRA (ATACANTE)
Corinthians

LUCIANO (ATACANTE)
Panathinaikos-GRE

EVERALDO (ATACANTE)
Ponte Preta

MARCELO OLIVEIRA (TÉCNICO)
sem clube

QUEM SAIU

NATHAN RIBEIRO (ZAGUEIRO)
Kashiwa Reysol-JAP

LUAN PERES (ZAGUEIRO)
Brugge-BEL

DOUGLAS (VOLANTE)
Corinthians

ROBINHO (ATACANTE)
América-MG

ABEL BRAGA (TÉCNICO)
sem clube

TIME-BASE

Júlio César, Gilberto, Gum, Digão e Marlon; Jadson, Richard, Sornoza e Cabezas; Júnior Dutra (Luciano) e Pedro.
Técnico:

Paulão e Wesley Pacheco reforçam o América

DIVULGAÇÃO

COELHO VOLTOU ANIMADO E CONFIANTE

Após o bom início do técnico Adílson Batista, o América-MG voltou a acreditar na permanência na série A

Atual campeão da série B, o América-MG começou o Brasileirão com três boas vitórias em casa (Sport, Vitória e Botafogo) e parecia até que não sofreria de novo com o efeito iô-iô na primeira divisão, como em 2011 e 2016, quando subiu e caiu logo no ano seguinte. Mas em seguida o time caiu de produção e após a parada da Copa viu o técnico Enderson Moreira deixar o comando da equipe, que chegou a ir para a zona do rebaixamento na 14ª rodada. Para o seu lugar, a diretoria do Coelho colocou um treinador rodado na era dos pontos corridos, o experiente Adílson Batista. Com ele, o time reagiu na competição e nos três primeiros jogos bateu Inter (em casa) e Santos (na Vila) e empatou com o Palmeiras, na estreia de Felipão. Com esses 7 pontos, o América-MG

permanência na série A. Depois da parada da Copa, o time reforçou-se também com o zagueiro Paulão (ex-Vasco) e os atacantes Robinho (ex-Fluminense) e Wesley (ex-Caxias-RS). Para o meio, o reserva Ruy entrou na posição de Serginho, o principal nome da equipe no ano (vendido ao Kashima Antlers-JAP). Autor do gol da vitória sobre o Santos, Ruy passou a ser um dos principais nomes do Coelho de Adílson Batista, assim como o goleiro João Ricardo, Giovanni, que deixou a lateral-esquerda para jogar na meia, e o volante Juninho. O veterano centroavante Rafael Moura, sem a mesma mobilidade de anos atrás, voltou da parada da Copa no banco. Mas ainda segue também como um dos principais nomes da equipe que busca fazer sua melhor campanha na era dos pontos corri-

QUEM CHEGOU

PAULÃO (ZAGUEIRO)
Vasco

WESLEY (ATACANTE)
Caxias-RS

ROBINHO (ATACANTE)
Fluminense

ADÍLSON BATISTA (TÉCNICO)
Sem clube

QUEM SAIU

RAFAEL LIMA (ZAGUEIRO)
Coritiba

SERGINHO (MEIA)
Kashima Antlers-JAP

ENDERSON MOREIRA (TÉCNICO)
Bahia

RICARDO DRUBSCKY (TÉCNICO)
Sem clube

TIME-BASE

João Ricardo, Aderlan, Matheus Ferraz (Paulão), Messias e Carlinhos; Juninho, Leandro Donizete, Giovanni e Ruy; Marquinhos e Rafael Moura.

Zé Ricardo chega para dar estabilidade ao Botafogo

© VITOR SILVA/BOTAFOGO

HORA DE RECOMEÇAR MAIS UMA VEZ

Depois de perder Jair Ventura e Alberto Valentim, Fogão aposta agora em Zé Ricardo para um novo ciclo

Sem investir dos chamados "medalhões", o Botafogo vem apostando nos últimos anos em técnicos caseiros ou novatos. Foi assim com Jair Ventura em 2016 e 2017, no começo de 2018 com Felipe Conceição (que logo foi sacado) e depois com Alberto Valentim, que levou o time ao título estadual deste ano, mas que acabou levado pelo Pyramids para o Egito na parada da Copa do Mundo. Para o seu lugar, a diretoria do alvinegro repatriou o veterano Marcos Paquetá, que durou apenas cinco jogos no comando. Assim, para tentar fazer com que o clube termine o ano com uma vaga na Libertadores, a aposta foi em outro treinador da nova geração: Zé Ricardo, ex-Flamengo e Vasco. Em 2018, depois de começar o Brasileirão pelo rubro-negro, o treinador fez

na última rodada. Sem contar com reforços para a equipe, Zé Ricardo terá ainda o desfalque do goleiro Jefferson, que se machucou na 13ª rodada do Brasileiro. Gatito, que ainda se recupera de lesão, deverá voltar a campo. Ainda sem perder jogadores na janela europeia de transferência (embora Igor Rabello tenha sido sondado), o Botafogo tem nos novatos Matheus Fernandes e Renatinho a esperança de poder melhorar sua posição na tabela de classificação. Rodrigo Lindoso, que começou bem o campeonato, o habilidoso Leo Valencia e o artilheiro Kieza são também outros nomes em que o torcedor do clube acredita para esse segundo turno. Por outro lado, as laterais e a falta de boas opções na reserva – o clube ainda disputa a Copa Sul-Americana – podem pe-

QUEM CHEGOU

ZÉ RICARDO (TÉCNICO)
Vasco

QUEM SAIU

LEANDRO CARVALHO
(atacante)
Ceará

ALBERTO VALENTIM (TÉCNICO)
Pyramids-EGI

MARCOS PAQUETÁ (TÉCNICO)
sem clube

TIME-BASE

Jefferson (Gatito), Luis Ricardo (Marcinho), Joel Carli, Igor Rabello e Moisés; Rodrigo Lindoso, Matheus Fernandes, Renatinho e Leo Valencia; Rodrigo Pimpão (Kieza) e Rodrigo Aguirre. Técnico: Zé Ricardo

O lateral Claudio Winck: ajuda para o Sport no segundo turno

©WILLIANS AGUIAR/SCR

QUAL SERÁ O SPORT DO SEGUNDO TURNO?

Depois de arrancar no Brasileirão e chegar à vice-liderança, Leão caiu de produção, tendo que rever suas pretensões

O Sport começou o Brasileirão de 2018 com dois resultados negativos e mandou embora o técnico Eduardo Baptista, já contestado após a campanha ruim no Estadual e a eliminação na 2ª fase da Copa do Brasil para o Ferroviário-CE. Para o seu lugar, o clube colocou Claudinei Oliveira, que nos primeiros jogos conseguiu ótimos resultados – cinco vitórias em oito jogos. Assim, levou o Leão à vice-liderança na 10ª rodada, 5 pontos atrás do Flamengo. O experiente goleiro Magrão, o volante Fellipe Bastos e os atacantes Rogério e Gabriel, nesse período, eram os destaques do time, que sonhava já com o G6 e, quem sabe, uma vaga na Libertadores. Mas durou pouco. Nos sete jogos seguintes, o time

do campeonato para a Copa, o Leão viu ainda o volante Anselmo deixar o time (para o futebol árabe), assim como o meia Éverton Felipe (negociado com o São Paulo) e o volante Rithely, que não acertou sua renovação e partiu para o Inter. Para repor essas baixas, o time trouxe o lateral direito Cláudio Winck (ex-Inter), o meia Andrigo (também do Inter, mas que estava no Ceará) e o experiente atacante Rafael Marques, ex-Cruzeiro, e todos viraram titulares do Leão. Chegaram ainda Nonoca, volante, ex-Cruzeiro, Jean, lateral esquerdo, ex-Tubarão-SC, e o atacante Morato, do São Paulo, envolvido na negociação de Éverton Felipe. Resta saber se esses novos jogadores conseguirão ajudar o time a se recuperar na competição. Pelo plantel e pelo fu-

QUEM CHEGOU

CLÁUDIO WINCK (LATERAL DIREITO)
Internacional

JEAN (LATERAL ESQUERDO)
Tubarão-SC

NONOCA (VOLANTE)
Cruzeiro

ANDRIGO (MEIA)
Ceará

RAFAEL MARQUES (ATACANTE)
Cruzeiro

QUEM SAIU

AGENOR (GOLEIRO)
Guarani

OSWALDO HENRÍQUEZ (ZAGUEIRO)
Vasco

ANSELMO (VOLANTE)
Al Wehda-ARA

FABRÍCIO (VOLANTE)
Guarani

RITHELY (VOLANTE)
Internacional

ÉVERTON FELIPE (MEIA)
São Paulo

TIME-BASE

Magrão, Cláudio Winck, Léo Ortiz, Ronaldo Alves e Sander; Deivid, Fellipe Bastos, Michel Bastos, Marlone e Gabriel;

Reforço literalmente de peso: Maxi Lopes chegou fora de forma ao Vasco

©VASCO.COM

REFORÇOS DUVIDOSOS E A SITUAÇÃO NÃO ANIMAM

Vasco demitiu Zé Ricardo, trouxe Jorginho e reforços fora de forma e terá que se superar para não dar vexame

Grande que mais caiu para a segunda divisão (2008, 2013 e 2015), o Vasco ainda sente o peso dessas campanhas cada vez que tem uma sequência ruim de resultados no Brasileirão. Sob o comando do técnico Zé Ricardo, o time foi mal ainda na Libertadores (eliminado na fase de grupos) e no jogo de ida das oitavas da Copa do Brasil, quando levou de 3 x 0 do Bahia. Assim, virou culpado pelo momento ruim e acabou demitido pouco antes da pausa da Copa do Mundo, dando lugar a Jorginho, técnico que foi rebaixado em 2015 e que havia ficado apenas dois jogos no comando do Ceará nesta série A de 2018. Sem poder contar também com seu principal jogador, o atacante Paulinho, vendido ao Bayer Leverkusen, o Vasco caiu de rendi-

foi prova disso. Com reforços que também não inspiram confiança (o atacante Maxi López, completamente fora de forma, e o zagueiro Luciano Castán, que pouco jogou nas últimas três temporadas), o Vasco vem dependendo dos gols de Yago Pikachu e do irregular centroavante Andrés Ríos. O volante Andrey, que entrou no time e fez alguns belos gols de fora da área, é outro que vem ganhando destaque. Mas, no geral, isso ainda é pouco para o clube, que dá a impressão de que vai brigar mesmo para se manter na primeira divisão, em vez de almejar a classificação para a Libertadores de 2019. O mais otimista torcedor pode se apegar à tradição e à campanha do ano passado, quando o Vasco, surpreendentemente, foi um dos melhores do returno e conquistou a

QUEM CHEGOU

LEANDRO CASTÁN (ZAGUEIRO)
Roma-ITA

OSWALDO HENRÍQUEZ (ZAGUEIRO)
Sport

MAXI LÓPEZ (ATACANTE)
Udinese-ITA

QUEM SAIU

ERAZO (ZAGUEIRO)
Barcelona-EQU

PAULÃO (ZAGUEIRO)
América-MG

WELLINGTON (VOLANTE)
Atlético-PR

PAULINHO (atacante)
Bayer Leverkusen-ALE

RIASCOS (ATACANTE)
Dalian Yifang-CHN

TIME-BASE

Martín Silva, Luiz Gustavo, Leandro Castán (Werley), Henríquez (Breno) e Ramon; Desábato, Andrey, Yago Pikachu, Evander (Wagner) e Giovanni Augusto (Thiago Galhardo);

Arouca chega ao Vitória, depois de passagem apagada pelo Atlético-MG

SERÁ QUE O LEÃO ESCAPA DESSA VEZ?

Depois de se livrar do rebaixamento na última rodada em 2016 e 2017, Vitória volta a se preocupar com a degola

Um dos times com mais rebaixamentos na era dos pontos corridos (três), o Vitória escapou da Segundona nos últimos dois anos apenas na última rodada, quando terminou na 16ª colocação nas duas edições. Agora, após o início irregular no primeiro turno, o Leão volta a se preocupar novamente com a queda para a série B. Time de pior defesa na competição (38 gols sofridos em 17 rodadas), o Vitória demitiu o técnico Vágner Mancini após a goleada sofrida para o rival Bahia (4 x 1) e entra no segundo turno buscando um novo treinador – provavelmente Argel Fucks. Com a baixa de dois volantes (José Welison, que foi para o Atlético-MG, e Uillian Correia, para o Coritiba) e um atacante (Denil-

do Mundo para compensar essas saídas. Para o meio, chegaram os volantes Arouca, ex-Atlético-MG, e o argentino Marcelo Melí, ex-Racing-ARG. Para o ataque, vieram dois desconhecidos do futebol português (Erick, ex-Braga, e Bruno Gomes, ex-Estoril). O time ainda buscou outro argentino, Marcelo Benítez (ex-Belgrano), para a lateral esquerda e o também pouco conhecido zagueiro Ruan Renato, que estava na Áustria. Na equipe, o destaque continua sendo o atacante Neilton, artilheiro do time no Brasileirão no primeiro turno com cinco gols e na temporada com 19 gols. Uma das equipes com mais jogadores utilizados no Brasileirão (38), o Vitória vem sofrendo também para encontrar seu goleiro ideal. Depois do jovem Caí-

QUEM CHEGOU

RUAN RENATO (ZAGUEIRO)
Áustria Viena-AUS

MARCELO BENÍTEZ (LATERAL ESQUERDO)
Belgrano-ARG

AROUCA (VOLANTE)
Atlético-MG

MARCELO MELÍ (VOLANTE)
Racing-ARG

ERICK (ATACANTE)
Braga-POR

BRUNO GOMES (ATACANTE)
Estoril-POR

QUEM SAIU

JOSÉ WELISON (VOLANTE)
Atlético-MG

UILLIAN CORREIA (VOLANTE)
Coritiba

DENÍLSON (ATACANTE)
Atlético-MG

VÁGNER MANCINI (TÉCNICO)
Sem clube

TIME-BASE

Ronaldo, Lucas (Ramon), Kanu, Ruan Renato e Bryan; Arouca, Willian Farias, Lucas Fernandes,

O Bahia repatriou o atacante Gilberto, que estava jogando na Turquia

© FELIPE OLIVEIRA/ECB

MUDANÇA DE RUMO E DE PRIORIDADE NO TRICOLOR

Mal na tabela e de técnico novo, Bahia precisa se livrar da zona do rebaixamento antes de pensar em Libertadores

Campeão baiano no início do ano, o Bahia entrou no Brasileirão disputando simultaneamente outros três campeonatos. Na Copa do Nordeste (que teve a fase final disputada durante a Copa do Mundo), o tricolor perdeu a decisão para o Sampaio Corrêa. Na Copa do Brasil, o time passou pelo Vasco nas oitavas e disputa as quartas com o Palmeiras. Já na Sul-Americana, está garantido nas oitavas de final depois de passar pelo Cerro, do Uruguai. Mesmo bem no panorama geral, pesou mesmo para o Bahia a má campanha no primeiro turno do Brasileirão no balanço final. Assim, sobrou para o técnico Guto Ferreira, que foi demitido e substituído por Enderson Moreira durante a parada da Copa.

Reforçado com o lateral direito Bruno, que esta-

to-POR), o Bahia chega para esse segundo semestre com um novo atacante. Gilberto, ex-Vasco, São Paulo e Yeni Malatyaspor, da Turquia. O centroavante, que marcou em seus três primeiros jogos pelo clube (Chapecoense, Vitória e Atlético-MG), ajudou o clube a ganhar um novo ânimo e dar uma arrancada no Brasileirão, principalmente após a goleada sobre o rival Vitória por 4 x 1. O meia Zé Rafael (já negociado com o Palmeiras para 2019) e o volante Gregore vêm sendo também destaque do Bahia nesta temporada. Por outro lado, o time vem sofrendo para encontrar um goleiro ideal. Douglas Friedrich, ex-Avaí, não se firmou e o novo titular, Anderson, também ainda não convenceu. Mas esse talvez ainda não seja o maior problema para o técnico Enderson Moreira, que precisa le-

QUEM CHEGOU

BRUNO (LATERAL DIREITO)
São Paulo

GILBERTO (ATACANTE)
Yeni Malatyaspor-TUR

ENDERSON MOREIRA (TÉCNICO)
América-MG

QUEM SAIU

RODRIGO BECÃO (ZAGUEIRO)
CSKA Moscou-RUS

JOÃO PEDRO (LATERAL DIREITO)
Porto-POR

ALLIONE (MEIA)
Racing-ARG

TIME-BASE

Anderson, Bruno, Tiago, Douglas Grolli (Lucas Fonseca) e Léo (Mena); Gregore, Elton, Vinícius (Régis) e Zé Rafael; Edigar Junio e Gilberto. Técnico: Enderson Moreira

Yann Rolim, reforço brasileiro que veio da Dinamarca

© SIRLI FREITAS/CHAPECOENSE

FORÇA CASEIRA É O TRUNFO PARA PERMANÊNCIA

Com dificuldades, Chape precisará contar com o bom desempenho em casa para se manter na série A

O triste acidente de dezembro de 2016 ainda é sentido na Chapecoense. O time, que em 2017 recebeu diversos reforços por empréstimo de clubes solidários, recomeçou a temporada de 2018 tendo que remontar a equipe e sem muito investimento. Vice-campeão catarinense, a Chape não começou bem o Brasileirão e, para piorar, perdeu peças importantissimas nas últimas duas temporadas: o lateral direito Apodi, vendido para o Ohod-ARA, e o atacante Arthur Caíke, que foi para o Pyramids-EGI. Além deles, saíram também o volante Luiz Antônio e o meia Nadson. Para repor essas perdas, o time trouxe cinco reforços, mas que chegam para tentar uma vaga no time titular. Entre eles, destaque para o meia Yann Rolim, que estava no Aalborg, da Dinamar-

Santos e que estava no Estoril, de Portugal. O técnico Gilson Kleina, com os maus resultados no Brasileirão (venceu apenas três dos 16 jogos disputados), acabou demitido. Em seu lugar, voltou Guto Ferreira, agora que terá que se desdobrar para tentar manter o time na 1ª divisão e ainda com chance de seguir adiante na Copa do Brasil. Para isso, precisará contar com o bom desempenho de sua equipe como mandante, na Arena Condá, onde não perdeu no Brasileiro em oito rodadas do primeiro turno (três vitórias e cinco empates). No ano, além da derrota na final do Estadual, o time só perdeu para o Nacional-URU, quando caiu na fase preliminar da Libertadores. O experiente atacante Wellington Paulista, o volante Márcio Araújo e o goleiro Jandrei são outras esperanças da Índia Condá

QUEM CHEGOU

RAFAEL PEREIRA (ZAGUEIRO)
Ceará

DIEGO TORRES (VOLANTE)
Deportes Iquique-CHI

YANN ROLIM (MEIA)
Aalborg-DIN

ORZUSA (MEIA)
Nacional-PAR

VICTOR ANDRADE (ATACANTE)
Estoril-POR

QUEM SAIU

APODI (LATERAL DIREITO)
Ohod-ARA

LUIZ ANTÔNIO (VOLANTE)
Al Shabab-ARA

NADSON (MEIA)
Paraná

ARTHUR CAÍKE (ATACANTE)
Pyramids-EGI

TIME-BASE

Jandrei, Eduardo, Douglas, Rafael Thyere e Bruno Pacheco; Márcio Araújo, Elicarlos e Yann Rollim (Canteros); Bruno Silva, Wellington

Cuca chega à Vila com enormes desafios para acertar a equipe

© IVAN STORTI/SFC

GRINGOS, CUCA E GAROTOS PARA SAIR DA CRISE

Santos vem com caras novas para tentar fechar o ano em alta, após a experiência malsucedida com Jair Ventura

Depois de deixar o comando do time com técnicos experientes, como Dorival Júnior e Levir Culpi, nos últimos anos, o Santos mudou seu planejamento e apostou no novato Jair Ventura para a temporada de 2018. Sete meses depois, porém, demitiu o treinador após a má campanha no Brasileirão, onde o time flertou muito mais com a zona do rebaixamento do que com a turma de cima da tabela. Com a pior campanha no ano entre os 12 grandes, o Santos resgatou o técnico Cuca, que pegou o time na zona do rebaixamento do Brasileirão e estreou com derrota em casa, na Copa do Brasil, para o Cruzeiro nas oitavas de final. O novo técnico, que terá o reforço de três estrangeiros para o segundo semestre, precisará reanimar o grupo e dar

apesar da má campanha da equipe. Vendido ao Real Madrid (se apresenta em julho de 2019), a joia da Vila tem sido um dos poucos jogadores que vêm conseguindo se destacar, assim como o lateral esquerdo Dodô, o zagueiro Gustavo Henrique e o volante Alison. Veteranos como Renato, Vanderlei e Copete estão devendo bastante ainda. Gabriel Barbosa, o Gabigol, apesar de ser o artilheiro do time no ano, também não empolga, assim como Bruno Henrique, que voltou de lesão sem mostrar o bom futebol de 2017. A chegada dos experientes meias Carlos Sánchez, ex-River Plate-ARG, seleção uruguaia e Monterrey-MEX, e Bryan Ruiz, que jogou a Copa pela Costa Rica, deve dar mais qualidade ao time para o restante da temporada. Difícil, no entanto, é acreditar

QUEM CHEGOU

CARLOS SÁNCHEZ (VOLANTE)
Monterrey-MEX

BRYAN RUIZ (MEIA)
Sporting-POR

DERIS GONZÁLEZ (ATACANTE)
Dínamo Kiev-UCR

CUCA (TÉCNICO)
sem clube

QUEM SAIU

DAVID BRAZ (ZAGUEIRO)
Sivasspor-TUR

JAIR VENTURA (TÉCNICO)
sem clube

TIME-BASE

Vanderlei, Victor Ferraz, Gustavo Henrique, Luiz Felipe e Dodô; Alison e Renato (Carlos Sánchez); Rodrygo, Bruno Henrique, Gabriel e Eduardo Sasha (Bryan Ruiz).

O atacante Marcelo Cirino está de volta ao Atlético-PR

© GUSTAVO OLIVEIRA/CAP

AGORA É CORRER ATRÁS DO TEMPO PERDIDO

Aposta no técnico Fernando Diniz não deu certo e o Furacão precisa reagir rápido. Mas dará tempo?

Nos últimos anos, o Atlético-PR vem apostando num planejamento diferente dos demais clubes brasileiros. No Estadual, põe em campo uma equipe sub-23 e preserva os titulares para a Copa do Brasil, Libertadores e o restante da temporada. Na teoria e na prática, tudo funcionou bem no primeiro semestre, quando o time conquistou o título paranaense e despachou o São Paulo na Copa do Brasil. No Brasileirão, porém, o time não engrenou com o técnico Fernando Diniz, que tentou implementar ainda seu estilo de jogo diferenciado, sem o famoso chutão. Não deu certo, apesar do apoio e da insistência da diretoria. O Furacão ficou apenas na zona do rebaixamento e acabou eliminado da Copa do Brasil pelo Cruzeiro nas oitavas. Depois da parada da Copa do Mundo,

mudanças no elenco. Saíram os titulares Thiago Carleto (lateral esquerdo), Pavez (volante) e Ribamar (atacante), além dos reservas Cascardo e Ederson, artilheiro do Campeonato Paranaense, e chegaram seis novos jogadores. Entre eles, três ex-atletas do Furacão: o lateral esquerdo Márcio Azevedo, que passou por Shakhtar Donestk-UCR e que estava no PAOK, da Grécia, o atacante Marcelo Cirino, ex-Flamengo e Inter, e o atacante Crysan, que voltou de empréstimo ao Brugge-BEL. Outras novidades vieram da série B: o lateral direito Reginaldo (ex-Londrina) e o atacante Bruno Nazário (ex-Guarani). Bem ainda na Copa Sul-Americana, onde venceu o Peñarol-URU por 2 x 0 no jogo de ida e 4 x 1, na volta, o Atlético-PR precisa agora correr para tentar recuperar os pontos perdidos no início

QUEM CHEGOU

REGINALDO (LATERAL DIREITO)
Londrina

MÁRCIO AZEVEDO (LATERAL ESQUERDO)
PAOK-GRE

WELLINGTON (VOLANTE)
Vasco

BRUNO NAZÁRIO (ATACANTE)
Guarani

MARCELO CIRINO (ATACANTE)
Al Nasr-EAU

CRYSAN (ATACANTE)
Brugge-BEL

TIAGO NUNES (TÉCNICO)
Interino

QUEM SAIU

CAIO (GOLEIRO)
Louletano-POR

GUSTAVO CASCARDO (LATERAL DIREITO)
Vitória de Setúbal-POR

THIAGO CARLETO (LATERAL ESQUERDO)
Al Ittihad-ARA

PAVEZ (VOLANTE)
Colo-Colo-CHI

RIBAMAR (ATACANTE)
Pyramids-EGI

EDERSON (ATACANTE)
Fortaleza

FERNANDO DINIZ (TÉCNICO)
Sem clube

TIME-BASE

Martín Silva, Luiz Felipe Alves, Jonathan, Paulo André, Thiago Heleno e Márcio Azevedo; Wellington, Lucho González, Bruno Guimarães e Raphael

Fabinho: o ex-volante do Inter é reforço do Vozão

©CHRISTIAN ALEKSON/CSC

AINDA RESTA UMA PEQUENA ESPERANÇA

Lanterna do Brasileirão durante quase todo o primeiro turno, Ceará tem chances remotas de seguir na série A

De volta à primeira divisão depois de sete anos, o Ceará demorou 13 rodadas em 2018 para poder comemorar uma vitória, quando bateu o Sport por 1 x 0, já sob o comando do técnico Lisca, o terceiro a dirigir o clube neste Brasileirão. Com Marcelo Chamusca (até a 6ª rodada) e Jorginho Campos (que ficou apenas três jogos), o Vovô só perdeu ou empatou, ficando só na zona do rebaixamento.

Com um elenco limitado, o time deu sinais de melhora após a parada da Copa do Mundo, quando também deixou de jogar no estádio Castelão para atuar no pequeno Presidente Vargas. Depois de ganhar do Sport, o time emplacou outra vitória, dessa vez sobre o Fluminense, também no PV. Nesse período pós-Copa, o Cea-

eles o volante Naldo e o meia Andrigo, e também de alguns reservas que pouco renderam, como Douglas Coutinho e Hyuri. Para os lugares deles chegaram o volante Fabinho (ex-Inter), o meia Cárdona (ex-Deportivo Cali-COL) e o centroavante Leandro Carvalho (ex-Botafogo), que ganhou a posição do jovem Arthur, artilheiro do time no primeiro semestre com 17 gols, mas que só conseguiu marcar uma vez nesta edição do Brasileirão.

Sem vencer ainda fora de casa, o Ceará precisará melhorar bem seu rendimento no segundo turno para sonhar em se manter na série A. Missão complicada, mas ainda não descartada pelo Vovô, que aposta suas fichas na experiência do goleiro Éverson e no atacante Felipe Azevedo,

QUEM CHEGOU

EDUARDO BROCK (LATERAL ESQUERDO)
Goiás

FABINHO (VOLANTE)
Internacional

JOWN CÁRDONA (MEIA)
Deportivo Cali-COL

LEANDRO CARVALHO (ATACANTE)
Botafogo

QUEM SAIU

RAFAEL PEREIRA (ZAGUEIRO)
Chapecoense

ERNANDES (VOLANTE)
Goiás

NALDO (VOLANTE)
Al Fayha-ARA

RAFAEL CARIOCA (VOLANTE)
CRB

ANDRIGO (MEIA)
Sport

JUNINHO PIAUIENSE (ATACANTE)
Sem clube

HYURI (ATACANTE)
Sem clube

DOUGLAS COUTINHO (ATACANTE)
Fortaleza

ROBERTO (ATACANTE)
Ponte Preta

TIME-BASE

Everson, Samuel Xavier, Luiz Otávio, Valdo e Eduardo Brock; Fabinho, Ricardinho, Wescley e Cardona; Felipe Azevedo e Leandro Carvalho.

© DIVULGAÇÃO PARANÁ CLUBE

Maicosuel chega vindo do Grêmio para dar uma força no meio-campo do Paraná

TRICOLOR COM OS DIAS CONTADOS NA SÉRIE A

De volta à primeira divisão após dez anos, Paraná precisará melhorar muito para não cair novamente para a série B

Presente nas primeiras edições do Brasileirão na era dos pontos corridos, o Paraná acabou rebaixado em 2007 e desde então só disputou a série B. De volta à primeira divisão nesta temporada de 2018, o tricolor começou a competição em baixa e com uma equipe fraca e passou o primeiro turno na zona do rebaixamento – e por várias rodadas segurando a lanterna. Sob o comando do técnico Rogério Micale (que conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do Rio 2016), o Paraná foi o time com mais derrotas (dez) e menos gols marcados até a 17ª rodada (apenas oito). Apesar da fase ruim, o tricolor foi um dos setes times dessa série A a não demitir o treinador. Assim, a diretoria do clube aposta nele

Entre as caras novas, estão Nadson, que estava na Chapecoense, e Maicosuel, que volta ao clube em que foi revelado, de onde saiu em 2006. Após passagens fracas por São Paulo e Grêmio no primeiro semestre, Maicosuel tem mais uma chance de recuperar sua melhor fase. Outro reforço é o atacante Rodolfo, que estava no Al Fujairah, dos Emirados Árabes. Com uma alta rotatividade no time titular (chegou a usar quatro goleiros, nove meias e dez atacantes), o Paraná precisa ainda de um entrosamento maior para tentar almejar algo mais nesse Brasileirão. O atacante Silvinho e o meia Caio Henrique, os únicos titulares desde o início da competição, seguem como destaques da equipe. O primeiro como artilheiro do

QUEM CHEGOU

NADSON (MEIA)
Chapecoense

MAICOSUEL (MEIA)
Grêmio

RODOLFO (ATACANTE)
Al Fujairah-EAU

QUEM SAIU

ALEMÃO (LATERAL DIREITO)
Pohang Steelers-COR

NERIS (ZAGUEIRO)
Santa Clara-POR

MATEUS PEREIRA (MEIA)
Juventus-ITA

DIEGO GONÇALVES (ATACANTE)
Sem clube

TIME-BASE

Thiago Rodrigues, Júnior, Cléber Reis, Jesiel e Mansur; Leandro Vilela, Torito González, Caio Henrique e Nadson (Maicosuel); Silvinho e

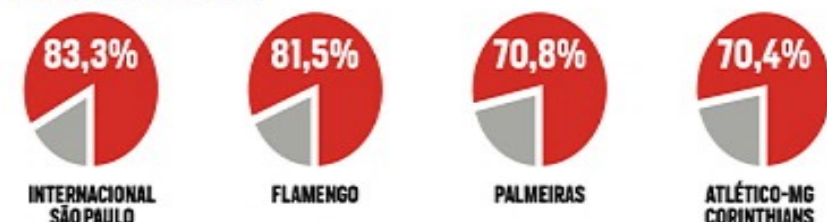
Artilheiros

Mais assistências

Média de público

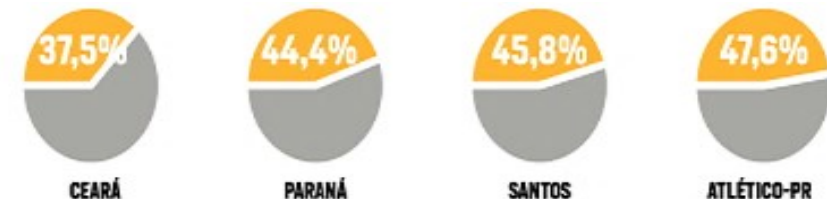
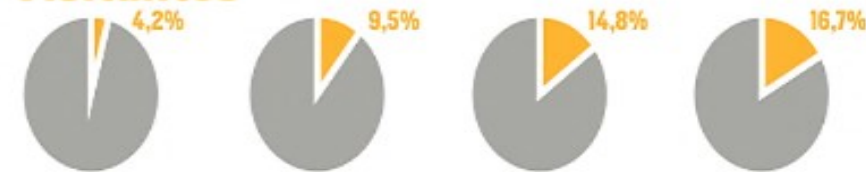
Rodadas na liderança

OS MELHORES

Ataques / Defesas

Mandantes

Visitantes

OS PIORES

Ataques / Defesas

Mandantes

Visitantes

O experiente atacante Ricardo Oliveira, de 38 anos, camisa 9 do Atlético-MG: um dos artilheiros do Brasileirão com sete gols e também um dos líderes em assistências

TURNO

1ª RODADA

14/4 - SÁBADO

Cruzeiro 0 x 1 Grêmio
Vitória 2 x 2 Flamengo
Santos 2 x 0 Ceará

15/4 - DOMINGO

América-MG 3 x 0 Sport
Vasco 2 x 1 Atlético-MG
Corinthians 2 x 1 Fluminense
Internacional 2 x 0 Bahia
Atlético-PR 2 x 0 Chapecoense

16/4 - SEGUNDA-FEIRA

Botafogo 1 x 1 Palmeiras
São Paulo 1 x 0 Paraná

2ª RODADA

21/4 - SÁBADO

Bahia 1 x 0 Santos
Flamengo 2 x 0 América-MG

22/4 - DOMINGO

Atlético-MG 2 x 1 Vitória
Paraná 0 x 4 Corinthians
Chapecoense 1 x 1 Vasco
Fluminense 1 x 0 Cruzeiro
Ceará 0 x 0 São Paulo
Palmeiras 1 x 0 Internacional
Grêmio 0 x 0 Atlético-PR

23/4 - SEGUNDA-FEIRA

Sport 1 x 1 Botafogo

3ª RODADA

28/4 - SÁBADO

Botafogo 2 x 1 Grêmio

29/4 - DOMINGO

Atlético-MG 1 x 0 Corinthians
Paraná 1 x 2 Sport
Bahia 0 x 0 Atlético-PR
Fluminense 1 x 1 São Paulo
Ceará 0 x 3 Flamengo
Internacional 0 x 0 Cruzeiro
Palmeiras 0 x 0 Chapecoense

30/4 - SEGUNDA-FEIRA

América-MG 2 x 1 Vitória

A DEFINIR

Santos x Vasco

4ª RODADA

5/5 - SÁBADO

Vasco 4 x 1 América-MG
São Paulo 2 x 2 Atlético-MG

6/5 - DOMINGO

Sport 2 x 0 Bahia
Corinthians 1 x 1 Ceará
Cruzeiro 1 x 0 Botafogo
Atlético-PR 1 x 3 Palmeiras
Flamengo 2 x 0 Internacional
Grêmio 5 x 1 Santos
Vitória 1 x 2 Fluminense

7/5 - SEGUNDA-FEIRA

Chapecoense 1 x 1 Paraná

5ª RODADA

12/5 - SÁBADO

Grêmio 0 x 0 Internacional
Corinthians 1 x 0 Palmeiras
Vasco 2 x 3 Vitória

13/5 - DOMINGO

Chapecoense 3 x 2 Flamengo
Atlético-PR 1 x 2 Atlético-MG
Bahia 2 x 2 São Paulo
Botafogo 2 x 1 Fluminense
Cruzeiro 2 x 0 Sport

14/5 - SEGUNDA-FEIRA

Ceará 2 x 2 América-MG

6ª RODADA

19/5 - SÁBADO

Atlético-MG 1 x 0 Cruzeiro
Flamengo 1 x 1 Vasco
Palmeiras 3 x 0 Bahia

20/5 - DOMINGO

Vitória 2 x 1 Ceará
Paraná 0 x 0 Grêmio
América-MG 1 x 0 Botafogo
São Paulo 1 x 0 Santos
Sport 1 x 1 Corinthians
Fluminense 2 x 0 Atlético-PR

21/5 - SEGUNDA-FEIRA

Internacional 3 x 0 Chapecoense

7ª RODADA

26/5 - SÁBADO

Fluminense 3 x 1 Chapecoense
Palmeiras 2 x 3 Sport
Atlético-MG 0 x 1 Flamengo

27/5 - DOMINGO

Botafogo 1 x 1 Vitória
Paraná 0 x 0 Atlético-PR
Bahia 3 x 0 Vasco
Ceará 0 x 1 Grêmio
Santos 0 x 1 Cruzeiro
Internacional 2 x 1 Corinthians
América-MG 1 x 3 São Paulo

8ª RODADA

30/5 - QUARTA-FEIRA

Vasco 1 x 0 Paraná
São Paulo 3 x 2 Botafogo
Sport 3 x 2 Atlético-MG
Chapecoense 2 x 0 Ceará
Vitória 2 x 3 Internacional
Cruzeiro 1 x 0 Palmeiras
Grêmio 0 x 0 Fluminense

31/5 - QUINTA-FEIRA

Flamengo 2 x 0 Bahia
Corinthians 1 x 0 América-MG
Atlético-PR 2 x 0 Santos

9ª RODADA

2/6 - SÁBADO

Atlético-MG 3 x 3 Chapecoense
Internacional 0 x 0 Sport
Vasco 1 x 2 Botafogo
Palmeiras 3 x 1 São Paulo

3/6 - DOMINGO

Bahia 0 x 2 Grêmio
América-MG 3 x 1 Atlético-PR
Flamengo 1 x 0 Corinthians
Santos 5 x 2 Vitória
Ceará 0 x 1 Cruzeiro

4/6 - SEGUNDA-FEIRA

Paraná 2 x 1 Fluminense

10ª RODADA

5/6 - TERÇA-FEIRA

São Paulo 0 x 0 Internacional

6/6 - QUARTA-FEIRA

Vitória 1 x 0 Chapecoense
Botafogo 0 x 0 Ceará
Sport 1 x 0 Atlético-PR
Corinthians 1 x 1 Santos
Cruzeiro 1 x 1 Vasco
Grêmio 0 x 2 Palmeiras

7/6 - QUINTA-FEIRA

Paraná 1 x 0 Bahia
Fluminense 0 x 2 Flamengo
América-MG 1 x 3 Atlético-MG

11ª RODADA

9/6 - SÁBADO

Atlético-PR 0 x 1 São Paulo
Vasco 3 x 2 Sport
Chapecoense 2 x 0 Cruzeiro
Corinthians 0 x 0 Vitória

10/6 - DOMINGO

Atlético-MG 5 x 2 Fluminense
Bahia 3 x 3 Botafogo
Ceará 2 x 2 Palmeiras
Grêmio 1 x 0 América-MG
Flamengo 2 x 0 Paraná
Santos 1 x 2 Internacional

12ª RODADA

12/6 - TERÇA-FEIRA

São Paulo 3 x 0 Vitória

13/6 - QUARTA-FEIRA

América-MG 0 x 0 Chapecoense
Fluminense 0 x 1 Santos
Paraná 1 x 1 Cruzeiro
Sport 0 x 0 Grêmio
Botafogo 2 x 0 Atlético-PR
Palmeiras 1 x 1 Flamengo
Atlético-MG 2 x 1 Ceará
Bahia 1 x 0 Corinthians
Internacional 3 x 1 Vasco

13ª RODADA

18/7 - QUARTA-FEIRA

Ceará 1 x 0 Sport
Vitória 1 x 0 Paraná
Flamengo 0 x 1 São Paulo
Corinthians 2 x 0 Botafogo
Grêmio 2 x 0 Atlético-MG

19/7 - QUINTA-FEIRA

Cruzeiro 3 x 1 América-MG
Chapecoense 1 x 1 Bahia
Vasco 1 x 1 Fluminense
Santos 1 x 1 Palmeiras
Atlético-PR 2 x 2 Internacional

14ª RODADA

21/7 - SÁBADO

Flamengo 2 x 0 Botafogo
São Paulo 3 x 1 Corinthians

22/7 - DOMINGO

Cruzeiro 2 x 1 Atlético-PR
Paraná 1 x 0 América-MG
Chapecoense 0 x 0 Santos
Bahia 4 x 1 Vitória
Vasco 1 x 0 Grêmio
Sport 1 x 2 Fluminense
Palmeiras 3 x 2 Atlético-MG

23/7 - SEGUNDA-FEIRA

Internacional 1 x 0 Ceará

15ª RODADA

25/7 - QUARTA-FEIRA

Fluminense 1 x 0 Palmeiras
Atlético-MG 2 x 0 Paraná
Santos 1 x 1 Flamengo
Corinthians 2 x 0 Cruzeiro

26/7 - QUINTA-FEIRA

Vitória 1 x 0 Sport
Botafogo 1 x 0 Chapecoense
Grêmio 2 x 1 São Paulo
América-MG 2 x 1 Internacional

29/8 - QUARTA-FEIRA

Atlético-PR x Vasco
Ceará x Bahia

16ª RODADA

28/7 - SÁBADO

Ceará 1 x 0 Fluminense

29/7 - DOMINGO

Cruzeiro 0 x 2 São Paulo
Atlético-PR 4 x 0 Vitória
Chapecoense 1 x 1 Grêmio
Vasco 1 x 4 Corinthians
Flamengo 4 x 1 Sport
Santos 0 x 1 América-MG
Palmeiras 3 x 0 Paraná
Internacional 3 x 0 Botafogo

30/7 - SEGUNDA-FEIRA

Bahia 2 x 2 Atlético-MG

17ª RODADA

4/8 - SÁBADO

Botafogo 0 x 0 Santos
Grêmio 2 x 0 Flamengo
Corinthians 0 x 0 Atlético-PR

5/8 - DOMINGO

Paraná 0 x 1 Ceará
América-MG 0 x 0 Palmeiras
Vitória 1 x 1 Cruzeiro
Fluminense 1 x 1 Bahia
São Paulo 2 x 1 Vasco
Sport 1 x 1 Chapecoense

6/8 - SEGUNDA-FEIRA

Atlético-MG 0 x 1 Internacional

18ª RODADA

11/8 - SÁBADO

Ceará x Atlético-PR
Bahia x América-MG

12/8 - DOMINGO

Atlético-MG x Santos
Paraná x Botafogo
Chapecoense x Corinthians
Flamengo x Cruzeiro
Sport x São Paulo
Palmeiras x Vasco
Grêmio x Vitória

13/8 - SEGUNDA-FEIRA

Fluminense x Internacional

19ª RODADA

18/8 - SÁBADO

Corinthians x Grêmio
Santos x Sport

19/8 - DOMINGO

Cruzeiro x Bahia
Atlético-PR x Flamengo
América-MG x Fluminense
Vitória x Palmeiras
Botafogo x Atlético-MG
São Paulo x Chapecoense
Internacional x Paraná

20/8 - SEGUNDA-FEIRA

Vasco x Ceará

RETURNO

20ª RODADA

8/8 – QUARTA-FEIRA

Ceará 1 x 1 Santos

22/8 – QUARTA-FEIRA

Paraná x São Paulo
Chapecoense x Atlético-PR
Bahia x Internacional
Fluminense x Corinthians
Sport x América-MG
Palmeiras x Botafogo
Grêmio x Cruzeiro

23/8 – QUINTA-FEIRA

Flamengo x Vitória
Atlético-MG x Vasco

21ª RODADA

25/8 – SÁBADO

Santos x Bahia
Atlético-PR x Grêmio
Corinthians x Paraná
Cruzeiro x Fluminense
Botafogo x Sport

26/8 – DOMINGO

América-MG x Flamengo
Vitória x Atlético-MG
Vasco x Chapecoense
São Paulo x Ceará
Internacional x Palmeiras

22ª RODADA

1/9 – SÁBADO

Vitória x América-MG
Vasco x Santos
Corinthians x Atlético-MG
Grêmio x Botafogo

2/9 – DOMINGO

Cruzeiro x Internacional
Atlético-PR x Bahia
Chapecoense x Palmeiras
Flamengo x Ceará
São Paulo x Fluminense
Sport x Paraná

23ª RODADA

5/9 – QUARTA-FEIRA

Atlético-MG x São Paulo
Paraná x Chapecoense
América-MG x Vasco
Bahia x Sport
Fluminense x Vitória
Botafogo x Cruzeiro
Ceará x Corinthians
Santos x Grêmio
Palmeiras x Atlético-PR
Internacional x Flamengo

24ª RODADA

9/9 – DOMINGO

Atlético-MG x Atlético-PR
Paraná x Santos
América-MG x Ceará
Vitória x Vasco
Fluminense x Botafogo
Flamengo x Chapecoense
São Paulo x Bahia
Sport x Cruzeiro
Palmeiras x Corinthians
Internacional x Grêmio

25ª RODADA

16/9 – DOMINGO

Cruzeiro x Atlético-MG
Atlético-PR x Fluminense
Chapecoense x Internacional
Bahia x Palmeiras
Vasco x Flamengo
Botafogo x América-MG
Ceará x Vitória
Santos x São Paulo
Corinthians x Sport
Grêmio x Paraná

26ª RODADA

23/9 – DOMINGO

Cruzeiro x Santos
Atlético-PR x Paraná
Chapecoense x Fluminense
Vitória x Botafogo
Vasco x Bahia
Flamengo x Atlético-MG
São Paulo x América-MG
Sport x Palmeiras
Corinthians x Internacional
Grêmio x Ceará

27ª RODADA

30/9 – DOMINGO

Atlético-MG x Sport
Paraná x Vasco
América-MG x Corinthians
Bahia x Flamengo
Fluminense x Grêmio
Botafogo x São Paulo
Ceará x Chapecoense
Santos x Atlético-PR
Palmeiras x Cruzeiro
Internacional x Vitória

28ª RODADA

6/10 – SÁBADO

Cruzeiro x Ceará
Atlético-PR x América-MG
Chapecoense x Atlético-MG
Vitória x Santos
Fluminense x Paraná
Botafogo x Vasco
São Paulo x Palmeiras
Sport x Internacional
Corinthians x Flamengo
Grêmio x Bahia

29ª RODADA

14/10 – DOMINGO

Atlético-MG x América-MG
Atlético-PR x Sport
Chapecoense x Vitória
Bahia x Paraná
Vasco x Cruzeiro
Flamengo x Fluminense
Ceará x Botafogo
Santos x Corinthians
Palmeiras x Grêmio
Internacional x São Paulo

30ª RODADA

21/10 – DOMINGO

Cruzeiro x Chapecoense
Paraná x Flamengo
América-MG x Grêmio
Vitória x Corinthians
Fluminense x Atlético-MG
Botafogo x Bahia
São Paulo x Atlético-PR
Sport x Vasco
Palmeiras x Ceará
Internacional x Santos

31ª RODADA

27/10 – SÁBADO

Cruzeiro x Paraná
Atlético-PR x Botafogo
Chapecoense x América-MG
Vitória x São Paulo
Vasco x Internacional
Flamengo x Palmeiras
Ceará x Atlético-MG
Santos x Fluminense
Corinthians x Bahia
Grêmio x Sport

32ª RODADA

4/11 – DOMINGO

Atlético-MG x Grêmio
Paraná x Vitória
América-MG x Cruzeiro
Bahia x Chapecoense
Fluminense x Vasco
Botafogo x Corinthians
São Paulo x Flamengo
Sport x Ceará
Palmeiras x Santos
Internacional x Atlético-PR

33ª RODADA

11/11 – DOMINGO

Atlético-MG x Palmeiras
Atlético-PR x Cruzeiro
América-MG x Paraná
Vitória x Bahia
Fluminense x Sport
Botafogo x Flamengo
Ceará x Internacional
Santos x Chapecoense
Corinthians x São Paulo
Grêmio x Vasco

34ª RODADA

14/11 – QUARTA-FEIRA

Cruzeiro x Corinthians
Paraná x Atlético-MG
Chapecoense x Botafogo
Bahia x Ceará
Vasco x Atlético-PR
Flamengo x Santos
São Paulo x Grêmio
Sport x Vitória
Palmeiras x Fluminense
Internacional x América-MG

35ª RODADA

18/11 – DOMINGO

Atlético-MG x Bahia
Paraná x Palmeiras
América-MG x Santos
Vitória x Atlético-PR
Fluminense x Ceará
Botafogo x Internacional
São Paulo x Cruzeiro
Sport x Flamengo
Corinthians x Vasco
Grêmio x Chapecoense

36ª RODADA

21/11 – QUARTA-FEIRA

Cruzeiro x Vitória
Atlético-PR x Corinthians
Chapecoense x Sport
Bahia x Fluminense
Vasco x São Paulo
Flamengo x Grêmio
Ceará x Paraná
Santos x Botafogo
Palmeiras x América-MG
Internacional x Atlético-MG

37ª RODADA

25/11 – DOMINGO

Cruzeiro x Flamengo
Atlético-PR x Ceará
América-MG x Bahia
Vitória x Grêmio
Vasco x Palmeiras
Botafogo x Paraná
São Paulo x Sport
Santos x Atlético-MG
Corinthians x Chapecoense
Internacional x Fluminense

38ª RODADA

2/12 – DOMINGO

Atlético-MG x Botafogo
Paraná x Internacional
Chapecoense x São Paulo
Bahia x Cruzeiro
Fluminense x América-MG
Flamengo x Atlético-PR
Ceará x Vasco
Sport x Santos
Palmeiras x Vitória
Grêmio x Corinthians

Com confrontos empolgantes no mata-mata e premiação recorde ao vencedor, além de ser o caminho mais curto para a Libertadores, a Copa do Brasil empolga e ganha prioridade dos clubes

A COPA MILIONÁRIA

O Cruzeiro é o atual campeão da Copa do Brasil: será que levanta mais uma dessas?

©LIGHTPRESS

O FATOR RENATO GAÚCHO AJUDOU

Bem no tricolor gaúcho, o técnico Renato influenciou o caminho do Flamengo ao recusar o comando do time carioca, que segue forte

Flamengo e Grêmio travam uma das maiores rivalidades dos mata-matas brasileiros. Foram nada menos que 11 confrontos em fases eliminatórias. Entre eles, jogos históricos, como a final do Campeonato Brasileiro de 1982, vencida pelo Flamengo, e a semifinal da Libertadores de 1984, da qual o Grêmio seria vice-campeão.

É no contexto da Copa do Brasil, no entanto, que a rivalidade ganha contornos épicos. Foram seis disputas no torneio: as semifinais de 1989, 1993 e 1995 e a final de 1997, todas vencidas pelos gaúchos; as oitavas de 1999 e as quartas de 2004, em que os cariocas ganharam.

Para além da história, os times fazem hoje o duelo dos que melhor tratam a bola no país. São equipes ofensivas e envolventes, com muitos jogadores técnicos do meio para a frente. Cuéllar, Paquetá, Everton Ribeiro, Diego, Maicon, Ramiro, Luan, Éverton, todos fazem a bola girar com qualidade em seus ataques.

Não à toa, têm estatísticas coletivas expressivas. No Brasileirão, o Grêmio é o time que realiza mais passes – e o que mais acerta. É o segundo que mais dribla, seguido do Flamengo, que por sua vez é quem acerta mais dribles, o terceiro, uma posição acima do rival no quesito.

Até por isso, são dois protagonistas do futebol brasileiro nos últimos anos. O Mengão disputou duas finais de Copas em 2017, além de disputar acirradamente o Campeonato Brasileiro em 2016. Já o Grêmio foi campeão no últi-

e a própria Copa do Brasil, em 2016.

A principal diferença, tudo aponta, é Renato Gaúcho, até porque o elenco flamenguista é mais bem equipado. Equiparam-se os maiores talentos, mas os cariocas têm maior profundidade, com opções de qualidade em todos os setores. Renato, no entanto, soube gerir bem seu grupo, haja vista o último embate entre as duas equipes no Brasileiro, em que o mistão tricolor bateu o rubro-negro.

O treinador teve impacto direto no Grêmio desde que voltou, em 2016, trazendo competitividade e regularidade a um time perdido, mas de qualidade. Neste ano, porém, influenciou indiretamente a boa temporada do Flamengo. Após o "não" de Renato ao comando do clube carioca, em abril, o jovem Maurício Barbieri entrou em cena, conseguindo desde então um desempenho até melhor do que o do favorito ao cargo: quase 66% de aproveitamento, ante os 64% do experiente colega.

Nem é preciso dizer que os números de Barbieri não traduzem uma real superioridade nesse clássico – o empate no primeiro jogo fala por si só. Eles estão mais ligados no Brasileirão, em que, aí sim, o Flamengo foi mais time, desde o começo.

Nas Copas, porém, o imortal foi melhor, seja na Libertadores, segundo na classificação geral (o rival foi 13º), seja na Copa do Brasil, passando pelas oitavas com duas vitórias e 5 x 1 no agregado contra o Goiás, diferente do 1 x 0 no agregado flamenguista contra a Ponte Preta, com direito a um perigoso

Luan: louco para repetir esta cena contra o Flamengo

PALPITE PLACAR
Grêmio mais focado

UCAS UEBEL / GRÊMIO

NOVOS TÉCNICOS, NOVOS RUMOS

Em comum, dois times que tinham técnicos queridos por seus jogadores e que agora, com novos comandantes, precisam achar o caminho

Chapecoense e Corinthians se encontram em momentos diferentes nesta segunda metade da temporada. O clube catarinense combina a briga na parte de baixo da tabela no Brasileirão com uma mudança de treinador, enquanto o clube paulista goza de certa estabilidade no campeonato nacional, mesmo disputando as fases eliminatórias de Libertadores e Copa do Brasil.

Depois de um período de instabilidade com a saída de Carille, o Timão parece ter entrado nos eixos. O grupo assimilou as ideias do novo professor Osmar Loss, que por sua vez parece ter encontrado um caminho para a equipe que põe em campo. A partir das movimentações ofensivas de Romero, Pedrinho e Jadson e da contenção dos volantes Gabriel e Douglas, o Corinthians voltou a ser competitivo.

Mesmo assim, é um time muito jovem (Pedrinho, Matheus Vital, Douglas, Clayson e Pedro Henrique têm 23 anos ou menos), com uma reformulação em andamento e sem quatro dos titulares do título paulista (Balbuena, Sidcley, Maicon e Rodriguinho).

Essa situação, somada a reposições de "pouca grife" (os estrangeiros Araos e Díaz), tira um pouco da força – e da pressão – corintiana na Libertadores, ao mesmo tempo que aumenta o peso da Copa do Brasil na temporada do clube.

A Chape, por outro lado, vê as próprias expectativas para a competição caírem, tendo que se preocupar com a zona da degola no Brasileirão e com

reira. Guto, que comandou o Verdão no título Catarinense de 2016, fez um caminho curioso nos últimos anos no futebol brasileiro: saiu da Chapecoense rumo ao Bahia; depois, foi para o Internacional, de onde saiu para o Bahia, novamente, até o fechar o ciclo, retornando à Chape.

Apesar de as médias de idade dos elencos de catarinenses e paulistas serem similares (26,9 e 26,3, respectivamente), a base de Guto tem idade mais avançada, como os trintões Wellington Paulista, atacante, e Elicarlos, meia. O zagueiro Douglas e o lateral esquerdo Bruno Pacheco, que completam a lista dos mais frequentes, têm 28 e 26 anos, respectivamente. Numa rodada de quartas de final, isso pode fazer alguma diferença.

O mando de campo, no entanto, parece ser o aspecto mais decisivo. Decepcionante no Paulista e na fase de grupos da Libertadores, o desempenho do Corinthians em Itaquera voltou a ser fundamental na Copa do Brasil. Avançou pelas oitavas após um 3 x 1 em casa sobre o Vitória; nestas quartas, saiu na frente com uma vitória por 1 x 0 em São Paulo.

Jogando na Arena Condá, a Chapecoense só foi derrotada uma vez no ano, para o Nacional do Uruguai, na Libertadores. Na Copa do Brasil, a única partida em Chapecó foi o empate em 0 x 0 com o Atlético Mineiro, quando garantiu nos pênaltis a vaga nas quartas de final. A força em casa será mais do que necessária para marcar o primeiro gol no torneio e tentar reverter

Jadson, num Corinthians em arrumação

PALPITE PLACAR
Timão mais à frente

DANIEL AUGUSTO JUNIOR / CORINTHIANS

APOSTA EM UM TÉCNICO COPEIRO

Apesar do equilíbrio da primeira partida com o Bahia, o Verdão confia no espírito copeiro de Felipão para superar o Bahia e seguir na Copa

Nos últimos dois anos, o Palmeiras não parece ter dado a devida atenção à Copa do Brasil. Depois de se sagrar tricampeão em 2015, o Verdão deixou o torneio de lado em prol da disputa do título brasileiro, em 2016, e da Libertadores, em 2017. Nesta temporada, o panorama mudou. Com um elenco mais encorpado e uma enorme pressão por títulos, a Copa do Brasil voltou fortemente à pauta palmeirense.

O retorno de Felipão, técnico que levantou troféus com o clube na competição em 1998 e 2012, também influencia nessa retomada. A lembrança de seis anos atrás é ainda mais otimista, considerando um elenco infinitamente inferior que, ainda assim, alcançou o título.

Se repetir a estratégia de seu último título no Palmeiras, Scolari deve levar a campo uma equipe aguerrida, cautelosa e de um jogo mais direto. Ainda que haja pouco tempo de trabalho – e um elenco que não necessita tanto compensar a técnica na corrida –, já se vê no time acentuada dedicação na marcação e uma velocidade maior na criação das jogadas.

Há até uma tentativa de reviver o herói Betinho, atualizado na figura de Deyverson, que, além de carisma e dedicação, é o único que oferece um pivô e uma bola aérea minimamente interessantes, características valorizadas pelo comandante em formações anteriores.

Para a volta das quartas de final, no entanto, o centroavante está suspenso, expulso na ida por uma cotovelada "dedurada" pelo árbitro de vídeo, já na

fez o inverso, mas foi igualmente decisivo, anulando a expulsão de Gregore, do Bahia.

A atuação do volante é de suma importância para a partida da volta do tricolor baiano. Sua dupla com Élton eleva o jogo do Bahia, dando fôlego e sustentação ao meio-campo e fluidez ao ataque, com passes rápidos e precisos, característica pedida por Enderson Moreira a suas equipes.

O técnico também conseguiu em pouco tempo imprimir suas ideias no Bahia, um dos times que mais driblam, que mais criam situações de gol e que mais finalizam no Brasileirão. Além dos treinos, Enderson confia no seu conhecimento do adversário, que enfrenta pela quarta vez em menos de três meses. As duas primeiras, vale lembrar, foram pelo América mineiro, nas oitavas da mesma Copa do Brasil.

Porém, terá pela frente o terceiro treinador diferente, no quarto local diferente. A bola da vez é o Pacaembu, o que de certa forma frustra Felipão, que esperava um Palmeiras diferente do itinerante da última passagem. Acontece que o local da partida carrega um ótimo retrospecto a favor do Verdão. O time não é derrotado no estádio municipal desde 2016.

Independentemente do estádio, o clube alviverde é muito forte dentro de casa na Copa do Brasil: a última derrota foi em agosto de 2014, no mesmo Pacaembu. O Bahia, ao contrário, foi derrotado em seus dois últimos jogos fora de casa no torneio. No mais recente, conseguiu passar de fase, apesar dos

Bruno Henrique contra o Bahia: Verdão otimista

PALPITE PLACAR
Palmeiras com mais chance

CESAR GRECO / PALMEIRAS

EM BUSCA DO RITMO DE JOGO PERDIDO

O Cruzeiro tenta reverter a curva e jogar à altura de seu elenco e das expectativas da torcida. O Santos, com Cuca, tenta achar seu caminho

Cruzeiro e Santos podem até estar em momentos distintos de suas trajetórias, mas há algo em comum entre os dois: as campanhas decepcionantes no Campeonato Brasileiro. O Cruzeiro, um dos favoritos, começa o segundo semestre muito distante dos líderes, enquanto o Santos, vice em 2016 e terceiro em 2017, briga contra o rebaixamento.

Obviamente, o desempenho no Brasileirão reverbera na disputa da Copa do Brasil, mas de formas diferentes entre os times. Os santistas encaram o torneio como franco-atiradores, até por não terem inscrito os reforços estrangeiros recém-chegados.

Os cruzeirenses veem a cobrança pelo torneio aumentar, pelo elenco e pelo potencial mostrado na primeira metade da temporada. A resposta é o pragmatismo tão característico das equipes de Mano Menezes, que deve imperar pelo menos até o fim da maratona de jogos de agosto, tal qual foram os meados de março e abril, em que a equipe dividia-se entre a fase de grupos da Libertadores e momentos decisivos do Estadual.

Com esse "estilo", a Raposa aposta na solidez defensiva e na qualidade e eficiência de seus homens de frente. Nesse sentido, a partida de ida destas quartas de final foram bastante representativas, com um nível de jogo abaixo do rival, mas vencendo pela eficiência, tanto no ataque quanto na defesa. Um clássico 1 x 0.

Para o Peixe, o embate também apontou o caminho que pode ser seguido na a busca de Cuca por restaurar o chamado "DNA ofensivo" do time da Baixada, jogando em função do talento e da movimentação do trio de ataque, como um replay da estratégia campeã brasileira com o Palmeiras, em 2016.

Faltam, talvez, meias completos como foram Moisés e Tchê Tchê naquele ano pelo Palmeiras, o que só reforça o teor diferente que o Santos assume na competição, de se acertar acima de tudo, ainda que lhe custe um maior nível de competitividade.

Esse nível, no Cruzeiro, é sustentado pela manutenção do projeto, personificado em Mano, o mais longevo técnico do atual cenário brasileiro, que por sua vez aposta numa intensidade física regular nas atuações, com base no rodízio pontual de jogadores, isto é, a troca de dois a três jogadores por partida.

Por isso, um dos desafios dos mineiros é recuperar peças do elenco que foram importantes, como os laterais Edilson e Egídio, este último o maior assistente cruzeirense na Libertadores. Na contramão, nomes com De Arrascaeta, Robinho e Romero cresceram no segundo semestre e merecem atenção.

Os três foram especialmente decisivos nos duelos do Brasileirão no pós-Copa do Mundo e tiveram boas atuações nas oitavas da Copa do Brasil, no confronto com o Atlético Paranaense, vencido por 3 x 2 no agregado. Já no Santos, os destaques da classificação para as quartas já não mantêm a mesma importância no grupo, como Vitor Bueno, que deixou o Peixe, e Gabigol, autor de três dos seis gols marcados contra o

Cruzeiro tenta levantar o ânimo, e o Santos, achar um caminho

YAN SORTI/ SANTOS

Artilheiros

RÔMULO (AVAÍ)
NEÍLTON (VITÓRIA)
4 gols

Otero (Atlético-MG)
Ricardo Oliveira (Atlético-MG)
Guilherme (Atlético-PR)
Romero (Corinthians)
Mazinho (Ferroviário-CE)
Weverton (Luverdense-MT)
Gabriel (Santos)
Valdívia (São Paulo)
Denilson (Vitória)
3 gols

3

gols em um único jogo

NEÍLTON (VITÓRIA)
3 x 0 Bragantino, 15/3

GABRIEL (SANTOS)
5 x 1 Luverdense-MT, 11/5

Maiores públicos

52 497
Flamengo 0 x 0 Ponte Preta, 10/5

© CRF

37 358
Grêmio 1 x 1 Flamengo, 1/8

35 772
Cruzeiro 1 x 1 Atlético-PR, 16/7

30 MIL

29 625
Corinthians 3 x 1 Vitória, 10/5

28 751
Vila Nova-GO 0 x 1 Ferroviário-CE, 15/3

27 812
São Paulo 2 x 2 Atlético-PR, 19/4

27 014
Bahia 0 x 0 Palmeiras, 2/8

23 624
Corinthians 1 x 0 Chapecoense, 1/8

20 MIL

22 865
Atlético-PR 2 x 1 São Paulo, 4/4

22 831
Palmeiras 1 x 1 América-MG, 23/5

Clubes que mais chegaram às quartas de final da Copa do Brasil (1989-2018)

Clube	Vezes
GRÊMIO	17
ATLÉTICO-MG	15
PALMEIRAS	15
CORINTHIANS	14
VASCO	13
CRUZEIRO	12
SÃO PAULO	11
INTERNACIONAL	10
VITÓRIA	10
ATLÉTICO-PR	9
FLUMINENSE	9
SANTOS	9
BOTAFOGO	8
GOIÁS	7

Premiação da Copa do Brasil 2018

CAMPEÃO
R$ 50 milhões

VICE
R$ 20 milhões

SEMIFINAL
R$ 6,5 milhões

QUARTAS DE FINAL
R$ 3 milhões

OITAVAS DE FINAL
R$ 2,4 milhões

QUARTA FASE
R$ 1,8 milhão

TERCEIRA FASE
R$ 1,4 milhão

SEGUNDA FASE
R$ 1,2 milhão (G1)
R$ 950 000 (G2)
R$ 600 000 (G3)

PRIMEIRA FASE
R$ 1 milhão (G1)
R$ 880 000 (G2)
R$ 500 mil (G3)

Menor público

97

CORDINO-MA

O atacante Willian, do Palmeiras, e o lateral esquerdo Mina, do Bahia, no jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil, na Fonte Nova, em Salvdor: empate em 0 x 0 e decisão adiada para a volta, em São Paulo

OITAVAS DE FINAL

Jogos de ida

2/5	Atlético-MG	0 x 0	Chapecoense
16/5	Atlético-PR	1 x 2	Cruzeiro
9/5	Bahia	3 x 0	Vasco
25/4	Goiás	0 x 2	Grêmio
25/4	Vitória	0 x 0	Corinthians
9/5	América-MG	1 x 2	Palmeiras
2/5	Ponta Preta	0 x 1	Flamengo
10/5	Santos	5 x 1	Luverdense-MT

Jogos de volta

16/5	Chapecoense	0 (4) x 0 (3)	Atlético-MG
16/7	Cruzeiro	1 x 1	Atlético-PR
16/7	Vasco	2 x 0	Bahia
9/5	Grêmio	3 x 1	Goiás
10/5	Corinthians	3 x 1	Vitória
23/5	Palmeiras	1 x 1	América-MG
10/5	Flamengo	0 x 0	Ponte Preta
17/5	Luverdense-MT	2 x 1	Santos

QUARTAS DE FINAL

Jogos de ida

1/8	Corinthians	1 x 0	Chapecoense	Jogo 1
1/8	Grêmio	1 x 1	Flamengo	Jogo 2
1/8	Santos	0 x 1	Cruzeiro	Jogo 3
2/8	Bahia	0 x 0	Palmeiras	Jogo 4

Jogos de volta

15/8	Chapecoense	x	Corinthians	Jogo 1
15/8	Flamengo	x	Grêmio	Jogo 2
15/8	Cruzeiro	x	Santos	Jogo 3
16/8	Palmeiras	x	Bahia	Jogo 4

SEMIFINAL

Jogos de ida

12/9	Vencedor do jogo 1	x	Vencedor do jogo 2	Jogo 5
12/9	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo 6

Jogos de volta

26/9	Vencedor do jogo 1	x	Vencedor do jogo 2	Jogo 5
26/9	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo 6

FINAL

Jogo de ida

10/10	Vencedor do jogo 5	x	Vencedor do jogo 6

Jogo de volta

17/10	Vencedor do jogo 5	x	Vencedor do jogo 6

Com brasileiros bem na competição durante a primeira fase, os mata-matas prometem mais emoção. O Palmeiras, melhor na fase de grupos, tem a vantagem de definir em casa sempre, se passar. Grêmio, Flamengo e Cruzeiro têm um caminho difícil, e Santos e Corinthians correm por fora

QUEM LEVANTA DESSA VEZ?

Campeão de 2017, o Grêmio, que busca seu quarto título sul-americano, tem pela frente o Estudiantes, da Argentina, nas oitavas de final

O Cruzeiro de Léo leva vantagem sobre o Fla de Uribe

UM DUELO DESEQUILIBRADO

O Cruzeiro largou na frente do confronto contra o Flamengo, fez 2 x 0 no Maracanã e vai embalado para o jogo de volta, já projetando algo mais

Um dos duelos mais interessantes do mata-mata da Libertadores, Flamengo e Cruzeiro tinha tudo para ser equilibrado. Isso porque as equipes, igualmente poderosas, mas com ideias, planejamentos e estilos bastante opostos, chegaram forte à fase final da competição. Mas logo no jogo de ida das oitavas de final essa teoria foi para o espaço com a vitória maiúscula do Cruzeiro no Maracanã por 2 x 0.

O time mineiro, que apostou nos medalhões, como Thiago Neves, Dedé, Arrascaeta e Hernán Barcos (maior re-

o Flamengo, que nesse ano deu espaço para a base, e atletas como Vinícius Júnior, Lucas Paquetá, Lincoln, Vizeu e até para o jovem técnico, Maurício Barbieri. Para azar do rubro-negro, porém, Vinícius e Vizeu foram vendidos e Paquetá, um dos melhores do time no Brasileirão, desfalcou a equipe na partida de ida. Assim, o Cruzeiro, do experiente treinador Mano Menezes, em seu terceiro ano no clube, praticamente decidiu a parada no Rio de Janeiro – pode até perder por um gol de diferença no Mineirão que ainda assim leva a vaga para as quartas.

suas fichas na competição sul-americana e na consistência ofensiva de sua equipe, com o entrosamento do trio Lucas Paquetá-Diego-Éverton Ribeiro para tentar reverter esse placar. Tarefa complicada, ainda mais que o copeiro Cruzeiro, atual campeão da Copa do Brasil, parece mais preparado para a competição continental, com o tradicionalmente forte sistema defensivo montado por Mano Menezes e liderado por Dedé, que tem recuperado jogo a jogo a capacidade técnica e física de tempos atrás – sua presença na lista de suplen-

Borja, luta para a ser a referência de ataque para Felipão

© CESAR GRECO/SEP

FELIPÃO É APOSTA VENCEDORA?

Mesmo com um elenco estrelado, o humor no Palmeiras não se ajeita. Scolari veio para domar as feras e as vaidades. Será que agora dá certo?

Entre as três competições que disputa, a Libertadores é com certeza a mais importante para o Palmeiras, seja pela campanha que fez – a melhor da primeira fase, invicto, com 14 gols pró e três contra –, seja pelo técnico que tem. O Verdão foi buscar Luiz Felipe Scolari para trazer a experiência de um bicampeão do torneio e um homem forte em meio à tensa situação do clube no ano.

Dessa forma, o time deve jogar bem à moda de Felipão na competição, um estilo de jogo aguerrido e com os tipos clássicos do "Scolarismo", como o centroavante brigador, o volante faz-tudo e um atacante insinuante e de sangue quente.

Diferente, porém, da sua última passagem, os tipos de jogadores podem ser encontrados no elenco – menos o centroavante referência, até que Deyverson prove o contrário. Mas tem na frente Borja, vice-artilheiro do torneio, com seis gols; no meio, Bruno Henrique, que cresceu e se tornou capitão e o segundo maior goleador do time no ano; nas pontas, Dudu continua imprevisível, mas cresce em decisões e é o palmeirense que mais dribla na Libertadores.

Antes, porém, Felipão e seus comandados não terão vida fácil nas oitavas. O Cerro Porteño foi o segundo de seu grupo, sim, mas atrás do atual campeão, Grêmio, para quem sofreu a única derrota na fase de grupos, e também contra quem empatou seu único jogo.

Além da força em sua casa, onde está invicto no torneio, o Cerro conta com boa força ofensiva, vinda do artilheiro argentino Diego Churrín, com quatro gols no torneio.

Não vai ser fácil para o Timão virar o resultado em casa contra o Colo Colo

© DANIEL AUGUSTO JUNIOR / SCCP

UM CAMINHO NADA FÁCIL

O Corinthians, semidesmontado com a saída de jogadores fortes do elenco, se rearranja, mas o percurso na Libertadores é perigoso

Sofrendo com outro desmanche, o Corinthians buscou mais uma solução caseira para se manter competitivo e na competição. No banco, o comando de Osmar Loss, seguindo a mesma linha de atuação de praticamente dez anos, é o antídoto para a saída de Fábio Carille.

Loss deve manter na Libertadores a mesma pegada do ano inteiro, de consistência defensiva e velocidade nos contra-ataques, apesar de uma fase de grupos irregular, alternando goleadas – como o 7 x 2 sobre o Deportivo Lara

dependiente e Millonarios.

No campo, Pedrinho, cria do "Terrão", vai despontando como jogador de maior qualidade na equipe; Jadson e Romero, agora atuando mais como referência no ataque, tomam as rédeas da equipe na frente, enquanto Fágner e Cássio são absolutos lá atrás, com experiência e bom retrospecto contra o maior rival, o Palmeiras, num possível e histórico confronto de quartas de final.

Antes, no entanto, o Corinthians terá que reverter o resultado, em Itaquera, contra o Colo-Colo, após a derrota por

ser um dos piores segundos colocados na fase de grupos, os Caciques mostraram que são perigosos. Contando com o centroavante Lucas Barrios, campeão com o Grêmio no ano passado, e Esteban Paredes no ataque, o time tem ainda o meia Jorge Valdivia, ex-Palmeiras, que permanece como o principal assistente da equipe no ano. Lá atrás, o zagueiro Insaurralde e o lateral direito Fierro são os líderes. No meio, os volantes Carmona (autor do gol da vitória no jogo de ida) e Esteban Pavez, ex-Atlético-PR, dão sustentação a um ataque que se

Maicon, do Grêmio encara o Estudiantes

© LUCAS UEBEL / GFBPA

ELES SABEM ONDE PISAM

Mesmo perdendo o primeiro jogo, o Grêmio tem mais time que o Estudiantes e pode reencontrar a trilha rumo ao tetra

Um duelo de gigantes do continente. É o que podem fazer Grêmio, tricampeão da Libertadores, e Estudiantes, tetracampeão.

Atual campeão, o time gaúcho vai usar e abusar da referência de sucesso da campanha passada, da força de Renato Gaúcho no vestiário e de um empurrãozinho das arquibancadas para reverter o resultado negativo na Argentina, quando perdeu de 2 x 1.

Portanto, o expediente de poupar os jogadores no Brasileiro, apostar forte nos jogos em casa e surpreender com

se repetir. A possibilidade de definir todos os confrontos no Olímpico, a menos que enfrente o Palmeiras, também deve pesar, fruto da segunda melhor pontuação na fase de grupos, na qual teve a melhor defesa.

O trio Grohe, Geromel e Kannemann é muito responsável por esse desempenho lá atrás. Na frente, Luan continua uma referência, autor de dois gols e duas assistências no torneio. Seu companheiro Everton não fica atrás, com três gols, muitos dribles e uma ótima fase. Fora do campo, Renato Gaúcho

terceiro ano de trabalho.

O Estudiantes, por outro lado, se enfraqueceu desde a fase de grupos, da qual já foi o segundo pior colocado. Perdeu peças importantes do elenco, como os goleadores Lucas Melano e Juan Otero e o zagueiro Desábato.

As fichas dos argentinos estão nos veteranos, o centroavante Pavone, de 36 anos, e Rodrigo Braña, volante, de 39. Os jovens formados pelo clube, no entanto, são a reserva técnica da equipe, em especial os meias Lucas Rodríguez, mais ofensivo, e Ivan Gomez, mais

Rodrygo: o atacante manda bem no Santos, mas já, já vai embora

© IVAN STORTI / SFC

NÃO VAI SER FÁCIL PARA O PEIXE

O recém-chegado técnico Cuca tem que achar o esquema de jogo para o elenco santista, que recebe reforços internacionais experientes

Duelo de titãs do continente. Santos, com três títulos, e Independiente, com sete, fazem o duelo que reúne o maior número de conquistas do torneio continental. Invertendo a tendência da competição, o time argentino parece estar em melhor momento que o brasileiro.

A começar pelo treinador, Ariel Holan. Após o fiasco argentino na Rússia, Ariel se valorizou com a busca por um novo técnico da seleção nacional. O treinador foi cotado e lembrado pelo título da Sul-Americana de 2017 e pelas boas atua-

grupos da Libertadores deste ano.

Quem também saiu valorizado do mundial foi o meia-atacante Meza. Ele é parte da espinha dorsal *roja*, junto dos meias Romero e Benítez e do centroavante Gigliotti. Os quatro somam cinco gols e três assistências na competição.

Enquanto isso, o Santos passa por mais uma reformulação. O técnico Cuca assumiu o time recentemente, com a expectativa de trazer mais experiência e ofensividade ao time armado pelo demitido Jair Ventura.

Além da consolidação física dos ata-

terá a técnica e a bagagem internacional dos meias Carlos Sánchez e Bryan Ruíz, ambos presentes na última Copa do Mundo, por Uruguai e Costa Rica, respectivamente.

O treinador também terá a oportunidade de decidir pelo menos as oitavas de final dentro de sua segunda casa, o Pacaembu, na capital paulista. Com 10 pontos na fase classificatória, o Santos foi o 1° do grupo 6, mas apenas o 11° no cômputo geral. A defesa merece destaque: é uma das melhores, com apenas quatro gols sofridos, muito por

Lucas Pratto: o ex-tricolor paulista é destaque no River Plate

© RIVER PLATE OFICIAL

OS GRINGOS QUE NOS CERCAM

Um duelo de argentinos, um de Atléticos e um Davi e Golias do continente. O complemento das oitavas da Libertadores é competitivo

Entre os hermanos argentinos, River Plate e Racing, a disputa é entre um time com hegemonia nacional e uma equipe com importância regional interna. O River tem bons nomes em todos os setores, em especial no ataque, com Pratto e Scocco, rodados, inclusive no futebol brasileiro, mas o meio-campo, com o camisa 10, Martínez, é o destaque.

O Racing também tem uma bagagem brasileira com Lisandro Lopéz, Centurión e Cristaldo, mas mesmo assim sofrerá para compensar a saída de Lau-

clube nos últimos anos.

No embate entre os Atléticos, o Nacional, da Colômbia, e o Tucumán, da Argentina, as semelhanças vão além do nome. Ambos tiveram os mesmos 10 pontos na fase de grupos, além de três vitórias, um empate e duas derrotas.

Porém, o Atlético colombiano ficou em primeiro em seu grupo e vai decidir o confronto em casa. É mais uma vantagem para o clube que fez o maior investimento e tem o melhor elenco, treinado por Jorge Almirón, vice-campeão do ano passado.

as oitavas. Os argentinos, apesar de donos da segunda pior campanha entre os classificados, contam com um elenco muito forte, de nomes presentes na Copa do Mundo de 2018, como Pavon, pela Argentina, Nandez, pelo Uruguai, e Fabre e Barrios, pela Colômbia – e ainda com a referência de Carlos Tévez no ataque.

Ainda assim, os paraguaios acreditam na classificação, pela ótima pontuação obtida na fase classificatória, a terceira melhor, e pela força do Defensores del Chaco, estádio que será palco

Artilheiros

Mais assistências

EGÍDIO (CRUZEIRO)

Serginho (Jorge Wilstermann-BOL)
Cristián Pavón (Boca Juniors-ARG)

Maiores públicos

61 000
River Plate-ARG 0 x 0 Santa Fe-COL, 5/4

50 000
River Plate-ARG 2 x 1 Emelec-EQU, 26/4

50 000
Boca Juniors-ARG 5 x 0 Alianza Lima-PER, 16/5

47 546
Boca Juniors-ARG 1 x 0 Junior-COL, 4/4

46 167
Cerro Porteño-PAR 0 x 0 Grêmio, 17/4

45 545
Universidad de Chile-CHI 1 x 1 Racing-ARG, 3/4

45 200
Boca Juniors-ARG 0 x 2 Palmeiras, 19/4

45 084
Universidad de Chile-CHI 0 x 0 Cruzeiro, 19/4

40 MIL

44 673
Grêmio 5 x 0 Cerro Porteño-PAR, 1/5

44 195
Junior-COL 1 x 1 Boca Juniors-ARG, 2/5

Elencos mais valiosos

(em milhões de euros)*

118,5
Boca Juniors-ARG

88,2
Independiente-ARG

79,5
Flamengo

77,8
Palmeiras

77,2
River Plate-ARG

71,4
Grêmio

64
Santos

57,5
Cruzeiro

53,8
Corinthians

50,4
Racing-ARG

* Fonte: Transfermarkt.de

Melhores times da fase de grupos

Clube	Pontos	Saldo	Grupo
1º Palmeiras	16	11	H
2º Grêmio	14	11	A
3º Libertad-PAR	13	6	C
4º River Plate-ARG	12	3	D
5º Cruzeiro	11	10	E
6º Corinthians	10	6	G
7º Atlético Nacional-COL	10	6	B
8º Santos	10	2	F
9º Cerro Porteño-PAR	13	0	A
10º Racing-ARG	11	6	E
11º Flamengo	10	3	D
12º Independiente-ARG	10	2	G
13º Atlético Tucumán-ARG	10	1	C
14º Boca Juniors-ARG	9	4	H
15º Estudiantes-ARG	8	2	F

O colombiano Borja (à direita): artilheiro e destaque do Palmeiras na Libertadores

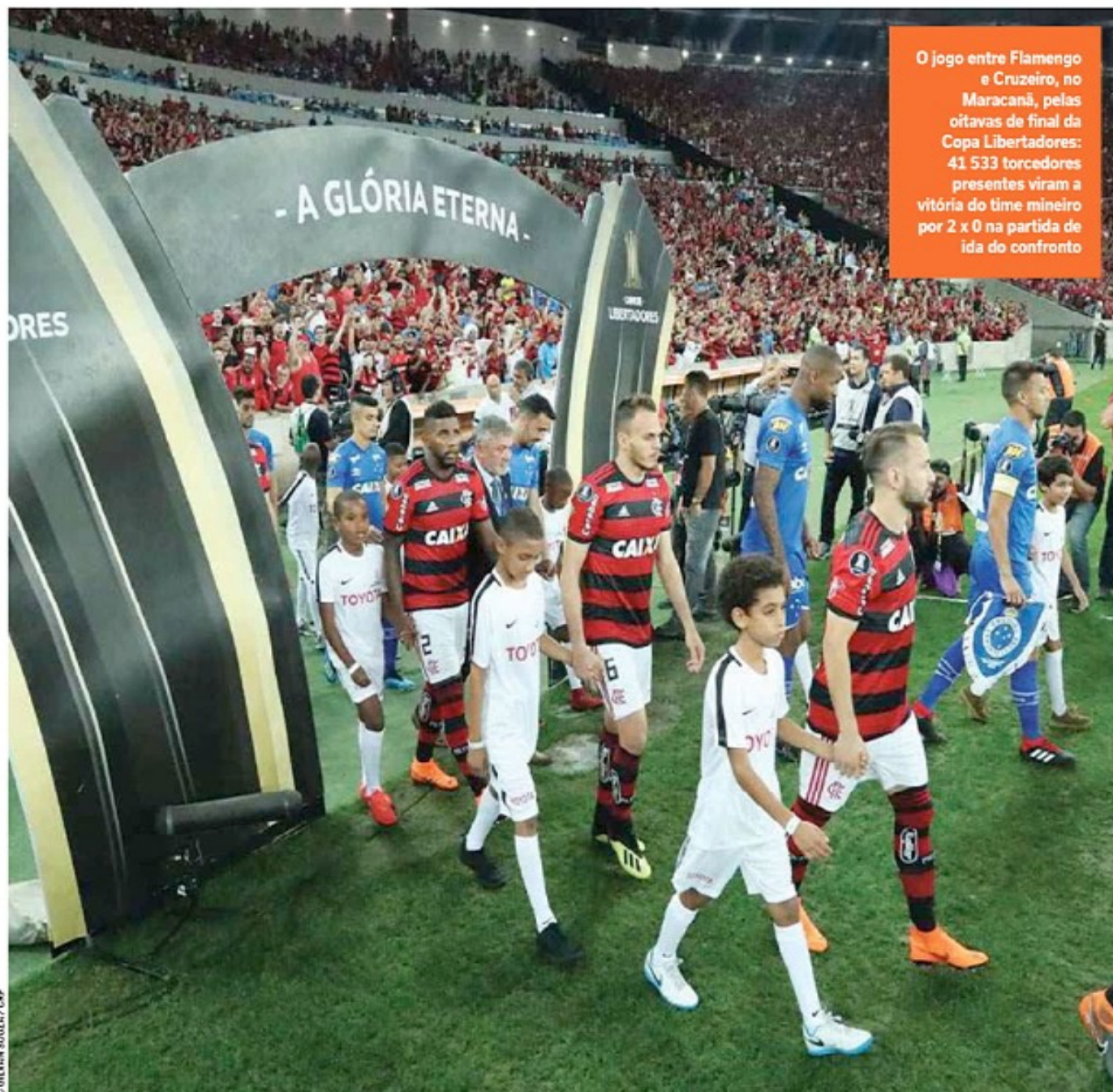
CESAR GRECO / SEP

gols em um único jogo

LAUTARO MARTÍNEZ (RACING-ARG)
4 x 2 Cruzeiro, 27/2

AYRON DEL VALLE (MILLONARIOS-COL)
4 x 0 Deportivo Lara-VEN, 17/4

BORJA (PALMEIRAS)
3 x 1 Junior-COL, 16/5

JADSON (CORINTHIANS)

O jogo entre Flamengo e Cruzeiro, no Maracanã, pelas oitavas de final da Copa Libertadores: 41 533 torcedores presentes viram a vitória do time mineiro por 2 x 0 na partida de ida do confronto

© GILVAN SOUZA / CRF

OITAVAS DE FINAL

Jogos de Ida

9/8	Racing-ARG	0 x 0	River Plate-ARG	Jogo 1
21/8	Independiente-ARG	x	Santos	Jogo 2
7/8	Estudiantes-ARG	2 x 1	Grêmio	Jogo 3
9/8	Atl. Tucumán-ARG	x	Atl. Nacional-COL	Jogo 4
8/8	Colo-Colo-CHI	1 x 0	Corinthians	Jogo 5
9/8	Cerro Porteño-ARG	x	Palmeiras	Jogo 6
8/8	Flamengo	0 x 2	Cruzeiro	Jogo 7
8/8	Boca Juniors-ARG	2 x 0	Libertad-PAR	Jogo 8

Jogos de volta

29/8	River Plate-ARG	x	Racing-ARG	Jogo 1
28/8	Santos	x	Independiente-ARG	Jogo 2
28/8	Grêmio	x	Estudiantes-ARG	Jogo 3
28/8	Atl. Nacional-COL	x	Atl. Tucumán-ARG	Jogo 4
29/8	Corinthians	x	Colo-Colo-CHI	Jogo 5
30/8	Palmeiras	x	Cerro Porteño-ARG	Jogo 6
29/8	Cruzeiro	x	Flamengo	Jogo 7
30/8	Libertad-PAR	x	Boca Juniors-ARG	Jogo 8

QUARTAS DE FINAL

Jogos de Ida

18/9	Vencedor do jogo 1	x	Vencedor do jogo 2	Jogo 9
18/9	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo 10
18/9	Vencedor do jogo 5	x	Vencedor do jogo 6	Jogo 11
18/9	Vencedor do jogo 7	x	Vencedor do jogo 8	Jogo 12

Jogos de volta

4/10	Vencedor do jogo 1	x	Vencedor do jogo 2	Jogo 9
4/10	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo 10
4/10	Vencedor do jogo 5	x	Vencedor do jogo 6	Jogo 11
4/10	Vencedor do jogo 7	x	Vencedor do jogo 8	Jogo 12

SEMIFINAL

Jogos de Ida

23/10	Vencedor do jogo 9	x	Vencedor do jogo 10	Jogo 13
23/10	Vencedor do jogo 11	x	Vencedor do jogo 12	Jogo 14

Jogos de volta

1/11	Vencedor do jogo 9	x	Vencedor do jogo 10	Jogo 13
1/11	Vencedor do jogo 11	x	Vencedor do jogo 12	Jogo 14

FINAL

Jogo de ida

7/11	Vencedor do jogo 13	x	Vencedor do jogo 14

Jogo de volta

28/11	Vencedor do jogo 13	x	Vencedor do jogo 14

© GILVAN SOUZA / CRF

Com oito títulos acumulados, os argentinos sempre levaram a melhor contra os brasileiros, com apenas três conquistas na competição. Neste ano temos boas chances de trazer a taça novamente para o país

SUL-AMERICANA É COM ELES

O Independiente é o último campeão da Sul-Americana: especialistas

Wagner, pelo Vasco, em Quito: derrota por 3 x 1 pesou

© CONMEBOL

NÃO DEU PARA O VASCO EM 2018

Eliminado na fase de grupos da Libertadores, o Vasco caiu também pela LDU Quito, do Equador, na segunda fase da Copa Sul-Americana

Nos últimos anos, o Vasco vem mostrando uma resiliência incrível, competindo mesmo em meio ao caos político que domina o clube há pelo menos quatro anos. Em constante reconstrução, o time não consegue aplicar um planejamento para uma competição, apenas sobrevive nelas, quando muito.

Caindo de paraquedas na Sul-Americana devido à eliminação na fase de grupos da Libertadores (onde ficou atrás de Cruzeiro e Racing-ARG), o clube carioca testou de novo sua capa-

continental, mas outra vez não obteve sucesso. No jogo de ida, em Quito, o Vasco levou de 3 x 1 sem demonstrar muito poder de reação e apresentando problemas na defesa. O miolo de zaga formado por Breno e Henríquez, apesar de ter muita vontade e vigor físico, se mostrou inseguro. O ataque teve um caso parecido, com os voluntariosos Andrés Rios e Kelvin. No meio-campo, com Desábato e Wagner, o Vasco contou com mais experiência, porém sem muita efitividade.

A única constante do time neste ano,

lateral direita para se consolidar como meia-atacante, não conseguiu brilhar também diante da LDU.

O técnico Jorginho, que pegou a equipe pouco antes da parada para a Copa do Mundo, tentou manter a linha de Zé Ricardo no alvinegro: um time cauteloso na defesa – ainda que com pouco sucesso – e com velocidade no ataque, mas sem abrir mão da bola no pé. Mas, pelo menos na Sul-Americana, não teve bom resultado. Na volta, em São Januário, a vitória até chegou (1 x 0), mas não foi suficiente para levar o time à próxima

No Paraguai, o Botafogo perdeu por 2 x 1 para o Nacional

© CONMEBOL

A PRIORIDADE É AJEITAR O TIME

O confronto com o Nacional do Paraguai é uma faísca de esperança de título para o Fogão, mas o time precisa encontrar seu melhor futebol

A tônica do Botafogo neste segundo semestre é buscar o reequilíbrio depois da saída de Alberto Valentim. Com o técnico, o Fogão conquistou o Campeonato Carioca e a vaga na segunda fase da Sul-Americana, superando o Audax Italiano sem muita dificuldade: 2 x 1 na ida, no Chile, e 1 x 1 no Rio de Janeiro.

Sem o técnico, no entanto, o alvinegro carioca caiu de produção. Perdeu três dos quatro jogos que disputou no Brasileirão após a Copa e saiu perdendo o confronto com o Nacional Asunción,

petição continental.

A derrota custou o cargo do treinador Marcos Paquetá, que ficou apenas cinco jogos no comando da equipe. A nova aposta é o técnico Zé Ricardo. O comandante chegou trabalhando forte nas linhas defensivas da equipe e demonstra uma nova pegada do Fogão.

Zé Ricardo terá um elenco enxuto, porém valente. Os principais nomes estão no meio-campo, com jogadores versáteis e de bom passe, seja em funções mais defensivas, como Rodrigo Lindoso e Matheus Fernandes, seja na criação,

A defesa também não é de dar vexame, com a entrosada dupla Joel Carli, o capitão, e Igor Rabello.

Se quiser continuar na Sul-Americana, o Botafogo terá de reverter a derrota por 2 x 1 sofrida no Paraguai, mas, acima de tudo, se superar. Até porque seu rival não inspira muita confiança. Time de pouca tradição em seu país, conquistou sua primeira vitória desde maio justamente contra o time carioca, além dos primeiros gols na competição, já que avançou na primeira fase com dois empates de placar zerado, contra o Mi-

O Bahia passou bem no confronto contra o Cerro, do Uruguai

© FELIPE OLIVEIRA/ECB

O BAHIA VAI COM JEITINHO

Equilibrando-se em três competições simultâneas e com uma maratona de jogos em agosto, o Bahia vai aos poucos se acertando na Sul-Americana

O Bahia pode não ter o investimento de Flamengo e Palmeiras, o elenco de Grêmio e Cruzeiro ou o prestígio do Corinthians, mas, vivo em três competições, enfrentará a mesma decisiva e cansativa maratona de jogos no mês de agosto. Contudo, sem a mesma estrutura dos clubes do sul, uma maior participação do time na Sul-Americana é uma incógnita.

Essa questão já foi problema na primeira metade do Brasileirão, em que brigou na parte de baixo da tabela, mas, com a chegada de Enderson Moreira atuado de maneira mais equilibrada e regular entre as competições.

A campanha na Sul-Americana foi a que mais se beneficiou da chegada do treinador, que assumiu o cargo durante a pausa da Copa e pôde aplicar os mesmo conceitos bem-sucedidos do trabalho anterior no América mineiro: um jogo ofensivo, veloz e baseado em triangulações.

A partir da dinâmica dos meias Vinícius e Zé Rafael e do poder de finalização de Gilberto e Edigar Junio, o tricolor venceu bem na abertura da segunda na Fonte Nova por 2 x 0. A Arena, aliás, se mostra uma das grandes forças do time baiano na competição, já que nela reverteu a derrota por 1 x 0 na ida da primeira fase, contra o Blooming, aplicando irrefutáveis 4 x 0 nos bolivianos.

No jogo de volta, em Montevidéu, o Bahia voltou a jogar bem, saiu na frente, com gol de Zé Rafael e depois garantiu a classificação para as oitavas de final com o empate por 1 x 1. O time baiano aguarda agora o vencedor do confronto entre Nacional-PAR e Botafogo na próxima fase, tentando pela primeira vez

Bobeada Tricolor: derrota em casa para o Colón

© RUBENS CHIRI / SPFC

ERA UMA CHANCE DE TÍTULO

Com uma equipe mais ajustada e mandando bem no Brasileiro, o São Paulo se distraiu na Sul-Americana e perdeu em casa para o Colón-ARG

O São Paulo que disputa o Brasileirão pós-Copa é um time completamente diferente do visto na primeira metade do ano, principalmente no Paulistão. A chegada do treinador Diego Aguirre colocou as peças da equipe paulista nos eixos, espantou a desconfiança e transformou o futebol inseguro do tricolor em um jogo competitivo.

Ao melhor estilo uruguaio, "Don" Aguirre repaginou o estilo de jogo são-paulino, colocando as linhas de marcação bem próximas à própria área, de

-ataque veloz e muito bem treinado.

Dessa maneira, os homens da transição ganham muita importância – e têm dado conta do recado. O lateral esquerdo Reinaldo, o meia Everton e até o recém-chegado Rojas têm se destacado. Eles são o apoio essencial para os homens da decisão, os experientes Nenê, de 37 anos, e Diego Souza, de 33, dois dos principais jogadores da primeira metade do Campeonato Brasileiro.

A Sul-Americana parecia ser uma boa chance de título, além da corrida pelo título brasileiro. Na primeira fase, en-

Central, com três expulsões e apenas um gol marcado em dois jogos. A fase seguinte começou ainda mais difícil, com a derrota no Morumbi para o Colón, por 1 x 0, o que quase inviabiliza o time na competição.

A equipe argentina, que tem um jogo tão reativo quanto o do time brasileiro, chegou à segunda fase ao vencer sem problemas o Zamora, da Venezuela, com 3 x 0 no placar agregado. Também como o tricolor, os homens de velocidade, Alan Ruiz e Estigarríbia, têm muita importância, além de Javier Correa, arti-

O Atlético justificou o apelido Furacão e tascou uma goleada de 4 x 1 no Peñarol, em Montevidéu

© CONMEBOL

O FURACÃO VEM FORTE

A goleada de 4 x 1 sobre o Peñarol, no Uruguai, deu confiança à equipe paranaense, agora com os pés mais no chão do que no primeiro semestre

O Atlético Paranaense passou por mudanças drásticas do primeiro para o segundo semestre. Além da saída de Fernando Diniz, o afastamento da gestão do futebol por parte do presidente Mario Celso Petraglia, figura centralizadora do poder atleticano, tornou todo o planejamento do Furacão mais pé no chão.

No lugar de Diniz, assumiu Tiago Nunes, membro da comissão técnica que ganhou notoriedade no início do ano por conquistar o título paranaense com uma versão "B" do time curitibano, cha-

Até pelo radicalismo inerente de Diniz, quaisquer alterações de Nunes tornariam a equipe mais burocrática, como a mudança do sistema 3-4-3 para o 4-3-3. Mesmo assim, manteve um estilo moderno na equipe, prezando pela compactação e por uma saída de bola bem trabalhada.

Os destaques do time continuam os mesmos, como os meias Lucho González e Rosseto, além do versátil atacante Pablo, que ganhou a companhia de Marcelo Cirino, retornando ao clube depois de quatro anos.

a Sul-Americana continua como prioridade no Atlético, vista como um caminho mais curto à Libertadores. As boas vitórias contra Newell's Old Boys, na primeira fase, e Peñarol, com 2 x 0 em casa e a incrível goleada por 4 x 1 em Montevidéu, resultaram em confiança no clube e na torcida atleticana para o confronto da próxima fase, contra o Caracas, da Venezuela.

A equipe venezuelana despachou na primeira fase o Everton chileno, com vitória em casa (2 x 1) e derrota fora (0 x 1). Na segunda fase, venceu no placar agre-

No Maracanã, a Sul-Americana é só festa para o Flu

© NETFLU

A SUL-AMERICANA SERIA ÓTIMA

O Fluminense está em reconstrução. Sem Abel, trouxe Marcelo Oliveira, um técnico com perfil paizão, para preencher a lacuna da falta de investimento

O Fluminense é mais um clube carioca que vive um calvário futebolístico em 2018. Obrigado a se reformular no início do ano devido aos problemas financeiros, sofreu um duro golpe com a saída de Abel Braga durante a Copa do Mundo.

Tendo que se reinventar mais uma vez, o tricolor carioca chamou Marcelo Oliveira para comandar a equipe. De jeito manso e boleiro, o treinador manteve a linha "paizão" de Abel, além do estilo de jogo reativo, direto e veloz. Mudou apenas o esquema, trocando a linha de

Apesar das modificações no elenco, as referências do Flu continuaram. Gum, na defesa, é também uma liderança positiva no vestiário; Sornoza, no meio, carimba todas as jogadas e é o cara das bolas paradas; no ataque, Marcos Júnior é quem puxa os contra-ataques, e Pedro representa o artilheiro e craque do time no ano, com 17 gols.

Estes, no entanto, são alguns dos poucos bons valores do elenco carioca. Até por isso, o Fluminense vê a Sul-Americana como a única oportunidade real de disputar um título no ano.

campo, principalmente jogando no Maracanã, onde venceu o Nacional Potosí por 3 x 0, na primeira fase da competição, e bateu o Defensor por 2 x 0 na segunda fase.

O time uruguaio terá que suar para igualar o resultado no jogo da volta. Inicialmente na Libertadores, o Defensor foi direto à segunda fase da Sul-Americana com quatro derrotas e a pior pontuação entre os terceiros colocados. Com a saída de Benavídez, volante artilheiro, autor de três dos cinco gols do time na Libertadores, então, as chan-

Artilheiros

DIOMAR DÍAZ (CARACAS-VEN)
NICOLAS BENEDETTI (DEPORTIVO CALI-COL)
4 gols

Nikão (Atlético-PR)
Anangonó (LDU Quito-EQU)
Emanuel Herrera (Sporting Cristal-PER)
Mathías Riquero (Temuco-CHI)
3 gols

Maiores públicos

40 000
Rosario Central-ARG 0 x 0 São Paulo, 12/4

40 000
Newell's Old Boys-ARG 2 x 1 Atlético-PR, 10/5

35 666
São Paulo 0 x 1 Colón-ARG, 2/8

33 862
São Paulo 1 x 0 Rosario Central-ARG, 9/5

30 MIL

30 000
Colón-ARG 1 x 0 Zamora-VEN, 6/3

25 387
Atlético-MG 0 x 0 San Lorenzo-ARG, 8/5

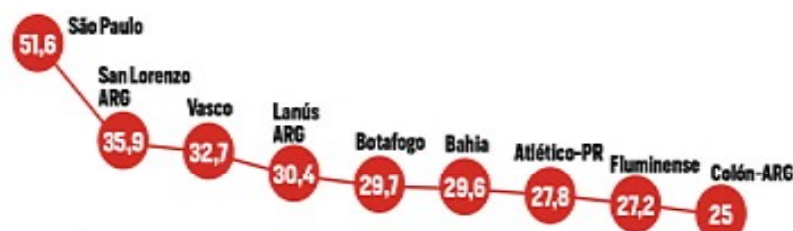
25 000
Sporting Cristal-PER 2 x 1 Lanús-ARG, 7/3

20 000
San Lorenzo-ARG 1 x 0 Atlético-MG, 11/4

20 MIL

20 000
San José-BOL 1 x 1 El Nacional-EQU, 6/3

Elencos mais valiosos

(em milhões de euros)*

* Fonte: Transfermarkt.de

Premiação da Copa Sul-Americana 2018

1ª FASE: 250 000 dólares (826 000 reais)
2ª FASE: 300 000 dólares (991 000 reais)
OITAVAS DE FINAL: 370 000 dólares (1,22 milhão de reais)
QUARTAS DE FINAL: 450 000 dólares (1,49 milhão de reais)
SEMIFINAL: 550 000 dólares (1,82 milhão de reais)
VICE-CAMPEÃO: 1,2 milhão de dólares (3,96 milhões de reais)

SEGUNDA FASE

Jogos de ida

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
19/7	Deportivo Cuenca-EQU	2 x 2	Jorge Wilstermann-BOL	Jogo 1
2/8	Fluminense	2 x 0	Defensor-URU	Jogo 2
26/7	San Lorenzo-ARG	1 x 2	Deportes Temuco-CHI	Jogo 3
18/7	Sol de América-PAR	0 x 0	Nacional-URU	Jogo 4
17/7	Caracas-VEN	2 x 0	Sport Huancayo-PER	Jogo 5
26/7	Atlético-PR	2 x 0	Peñarol-URU	Jogo 6
25/7	Bahia	2 x 0	Cerro-URU	Jogo 7
1/8	Nacional-PAR	2 x 1	Botafogo	Jogo 8
18/7	Defensa y Justicia-ARG	2 x 0	El Nacional-EQU	Jogo 9
25/7	Boston River-URU	1 x 0	Banfield-ARG	Jogo 10
17/7	Lanús-ARG	1 x 0	Junior-COL	Jogo 11
2/8	São Paulo	0 x 1	Colón-ARG	Jogo 12
25/7	LDU Quito-EQU	3 x 1	Vasco	Jogo 13
18/7	Deportivo Cali-COL	4 x 0	Bolívar-BOL	Jogo 14
19/7	Rampla Juniors-URU	0 x 0	Santa Fe-COL	Jogo 15
26/7	General Díaz-PAR	1 x 1	Millonarios-COL	Jogo 16

Jogos de volta

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
31/7	Jorge Wilstermann-BOL	2 (5) x 2 (6)	Deportivo Cuenca-EQU	Jogo 1
16/8	Defensor-URU	x	Fluminense	Jogo 2
15/8	Deportes Temuco-CHI	x	San Lorenzo-ARG	Jogo 3
14/8	Nacional-URU	x	Sol de América-PAR	Jogo 4
24/7	Sport Huancayo-PER	3 x 4	Caracas-VEN	Jogo 5
7/8	Peñarol-URU	1 x 4	Atlético-PR	Jogo 6
8/8	Cerro-URU	1 x 1	Bahia	Jogo 7
16/8	Botafogo	x	Nacional-PAR	Jogo 8
31/7	El Nacional-EQU	1 x 0	Defensa y Justicia-ARG	Jogo 9
1/8	Banfield-ARG	2 x 0	Boston River-URU	Jogo 10
24/7	Junior-COL	1 (3) x 0 (2)	Lanús-ARG	Jogo 11
16/8	Colón-ARG	x	São Paulo	Jogo 12
9/8	Vasco	1 x 0	LDU Quito-EQU	Jogo 13
2/8	Bolívar-BOL	1 x 2	Deportivo Cali-COL	Jogo 14
31/7	Santa Fe-COL	2 x 0	Rampla Juniors-URU	Jogo 15
15/8	Millonarios-COL	x	General Díaz-PAR	Jogo 16

OITAVAS DE FINAL

Jogos de ida

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
21/8	Deportivo Cuenca-EQU	x	Vencedor do jogo 2	Jogo A
21/8	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo B
21/8	Caracas-VEN	x	Atlético-PR	Jogo C
21/8	Bahia	x	Vencedor do jogo 8	Jogo D
21/8	Defensa y Justicia-ARG	x	Banfield-ARG	Jogo E
21/8	Junior-COL	x	Vencedor do jogo 12	Jogo F
21/8	LDU Quito-EQU	x	Deportivo Cali-COL	Jogo G
21/8	Santa Fe-COL	x	Vencedor do jogo 16	Jogo H

Jogos de volta

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
4/10	Deportivo Cuenca-EQU	x	Vencedor do jogo 2	Jogo A
4/10	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo B
4/10	Caracas-VEN	x	Atlético-PR	Jogo C
4/10	Bahia	x	Vencedor do jogo 8	Jogo D
4/10	Defensa y Justicia-ARG	x	Banfield-ARG	Jogo E
4/10	Junior-COL	x	Vencedor do jogo 12	Jogo F
4/10	LDU Quito-EQU	x	Deportivo Cali-COL	Jogo G
4/10	Santa Fe-COL	x	Vencedor do jogo 16	Jogo H

QUARTAS DE FINAL

Jogos de ida

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
23/10	Vencedor do jogo A	x	Vencedor do jogo B	Jogo 1
23/10	Vencedor do jogo C	x	Vencedor do jogo D	Jogo 2
23/10	Vencedor do jogo E	x	Vencedor do jogo F	Jogo 3
23/10	Vencedor do jogo G	x	Vencedor do jogo H	Jogo 4

Jogos de volta

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
1/11	Vencedor do jogo A	x	Vencedor do jogo B	Jogo 1
1/11	Vencedor do jogo C	x	Vencedor do jogo D	Jogo 2
1/11	Vencedor do jogo E	x	Vencedor do jogo F	Jogo 3
1/11	Vencedor do jogo G	x	Vencedor do jogo H	Jogo 4

SEMIFINAL

Jogos de ida

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
6/11	Vencedor do jogo 1	x	Vencedor do jogo 2	Jogo 5
6/11	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo 6

Jogos de volta

Data	Mandante	Placar	Visitante	Jogo
29/11	Vencedor do jogo 1	x	Vencedor do jogo 2	Jogo 5
29/11	Vencedor do jogo 3	x	Vencedor do jogo 4	Jogo 6

FINAL

Jogo de ida

Data	Mandante	Placar	Visitante
5/12	Vencedor do jogo 5	x	Vencedor do jogo 6

Jogo de volta